

**INSTITUIÇÃO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DO RIO DE JANEIRO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU  
ESPECIALIZAÇÃO EM LINGUAGENS ARTÍSTICAS, CULTURA E  
EDUCAÇÃO**

*Campus Nilópolis*

Daniele Cristina Ricardo dos Santos

**A FESTA DE CORPUS CHRISTI EM PARACAMBI/BAIXADA FLUMINENSE**

Nilópolis – RJ

2014

DANIELE CRISTINA RICARDO DOS SANTOS

**A FESTA DE CORPUS CHRISTI EM PARACAMBI/BAIXADA FLUMINENSE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo

Nilópolis – RJ

2014

DANIELE CRISTINA RICARDO DOS SANTOS

**A FESTA DE CORPUS CHRISTI EM PARACAMBI/BAIXADA FLUMINENSE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de especialista em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação.

Data de aprovação: 27 de março de 2014

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr. Fernanda Delvalhas Piccolo  
IFRJ – Nilópolis

---

Prof. Dr. Fernando Ribeiro Gonçalves Brame  
IFRJ – Nilópolis

---

Prof. Dr. Jorge Luís Pinto Rodrigues  
IFRJ - Nilópolis

Nilópolis – RJ

2014

*À Minha mãe, meu pai e meus irmãos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida que me deu saúde e força, para a realização desse trabalho, porque sem ele nada seria possível.

À professora Fernanda Delvalhas Piccolo, pela orientação, boa vontade, amizade e pelo importante auxílio dado nessa pesquisa, e incentivo para a conclusão desta monografia, face às inúmeras dificuldades.

A minha mãe Ieda Silva de Oliveira Santos, pelas orações dando força e apoio, por ter acreditado em mim nos momentos de desespero, e ao meu Pai Aldelino Ricardo dos Santos, que, mesmo não estando presente fisicamente creio, que olha por mim e me acompanha em todas as minhas caminhadas.

A todos os novos amigos que conquistei durante o curso por terem me dado a oportunidade de conviver com eles nestes últimos anos. E em especial minhas grandes amigas Ilzani e Zulaine pelo grande incentivo durante todo o processo de realização do trabalho.

*Um galo sozinho não tece a manhã:  
Ele precisará sempre de outros galos.  
(...) outros galos que com muitos outros galos  
Se cruzem os fios de seus gritos de galo,  
Para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*(João Cabral de Mello Neto)*

DANIELE, Cristina Ricardo dos Santos. *A festa de Corpus Christi em Paracambi/ Baixada Fluminense*. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, Nilópolis, RJ. 2014

## RESUMO

Esta monografia insere-se na interface das áreas de arte, cultura e antropologia, e tem como objetivo discutir a festa de *Corpus Christi* no município de Paracambi na Baixada Fluminense, celebração católica que, a partir da confecção de tapetes com motivos religiosos que enfeitam o chão das ruas, missa e procissão, comemora a presença viva de Jesus na eucaristia. Procurando evidenciar as diversas interações (público e fiéis) na e com a festividade, inicialmente foi realizado um histórico da festividade evidenciando a relação dos organizadores, colaboradores e participantes na festividade. Dando seguimento ao trabalho, foi feita uma descrição dos diferentes elementos que compõem a festividade, tais como tapete, missa e procissão, procurando destacar como os sujeitos se relacionam em cada uma dessas etapas festivas. Por fim, foi feita uma apresentação das diversas imagens produzidas no dia da festa do corpo e sangue de Cristo. Para a apresentação deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa constituída de três etapas principais: pesquisa bibliográfica, entrevista com diversos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente com a festividade e observação da festa.

**PALAVRAS – CHAVE:** *Corpus Christi*; Festa; Tapete de Corpus Christi e Baixada Fluminense.

DANIELE, Cristina Ricardo dos Santos. *A festa de Corpus Christi em Paracambi/ Baixada Fluminense*. Trabalho de conclusão de curso. Programa de Pós-Graduação em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Nilópolis, Nilópolis, RJ. 2014

### ABSTRACT

This research monograph inserts itself in the areas of art, culture and anthropology and has the purpose of discussing the Feast of *Corpus Christi* in the municipality of Paracambi in the Lowlands of Rio de Janeiro State, a Catholic celebration that — with the making of floor decoration based on religious motifs that adorn street floors, the Mass and a procession —, commemorates, according to the faithful, the living presence of Jesus in the Eucharist. Attempting to emphasize the various interactions (regarding both the general participants and the faithful Catholic involved) both "in the" Feast, and "with the Feast," firstly, a historical tracking record of the Feast was made, with the emphasis put on the relation of the organizers, co-workers and participants in the Feast. Next, a description of the different elements that compose the Feast was done, such as the floor decoration, the Mass and the procession, seeking to highlight how the subjects relate to each other, in each of these stages of the feast. Finally, a presentation of various pictures of the body and blood of Christ made during the Feast was done. To produce this study a qualitative research, composed of three main stages was made: (1) Bibliographic research, (2) interview with various people involved directly or indirectly with the Feast; and (3) the observation of the Feast.

**KEY-WORDS:** *Corpus Christi*, Feast and Corpus Christi Street Floor Decoration.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1	Mapa da Rua de Paracambi por onde passa a procissão.....	24
Imagem 2	Meninos fazendo a divisão da rua para a criação dos tapetes.....	41
Imagem 3	Meninas realizando o preenchimento de um tapete.....	47
Imagem 4	Imagem mostrando várias pessoas trabalhando para a construção dos tapetes.....	47
Imagem 5	A imagem mostra um rapaz com a roupa suja .....	48
Imagem 6	Pessoas assistindo à passagem da procissão na calçada de uma casa.....	56
Imagem 7	Padre carregando o ostensório com a hóstia consagrada.....	57
Imagem 8	Os coroinhas seguidos por jovens carregando a cruz.....	58
Imagem 9	Tapete representando a igreja Matriz São Pedro e São Paulo.....	62
Imagem 10	Tapete representando os dois apóstolos Pedro e Paulo.....	63
Imagem 11	Tapete representando a Jornada Mundial da Juventude.....	64
Imagem 12	Tapete Representando a eucaristia ( Hóstia consagrada).....	64
Imagem 13	Tapete representando o cálice de vinho e o pão.....	65
Imagem 14	Tapete representando as duas letras do alfabeto grego alfa e ômega.....	66
Imagem 15	Tapete representando a cruz.....	66
Imagem 16	Tapete representando a pomba branca.....	67
Imagem 17	Tapete com um mapa do Brasil e uma faixa escrita preserva.....	68
Imagem 18	Tapete com o símbolo da pastoral da criança.....	69
Imagem 19	Imagem representando a Sagrada Família.....	70

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 A FESTA DE CORPUS CHRISTI EM PARACAMBI.....</b>	<b>14</b>
1.1 PASSADO E PRESENTE CONTAM A HISTÓRIA DA FESTIVIDADE EM PARACAMBI.....	16
1.2 ORGANIZADORES, COLABORADORES E PARTICIPANTES.....	20
1.3 PREPARATIVOS: UM TEMPO ANTES.....	27
<b>2 CORPUS CHRISTI: O POVO FAZ, O POVO PARTICIPA.....</b>	<b>31</b>
2.1 OS ENTREVISTADOS.....	32
2.2 TAPETE DE CORPUS CHRISTI: UM TRABALHO QUE SE INICIA NA MADRUGADA.....	57
2.3 MISSA: RITUAL DO CORPO DE CRISTO.....	50
2.4 PROCISSÃO: OS FIÉIS OCUPAM A RUA.....	54
<b>3 TAPETE DE CORPUS CHRISTI: IMAGENS RELIGIOSAS COLOREM E ENFEITAM A RUA DA CIDADE.....</b>	<b>60</b>
3.1 IMAGENS E SEUS SIGNIFICADOS NA FESTIVIDADE DE CORPUS CHRISTI.....	60
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>74</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>83</b>

## 1-INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na interface das áreas de arte, cultura e antropologia, e visa a investigar a relação dos indivíduos com uma manifestação cultural de origem católica, a saber, o *Corpus Christi*.

O *Corpus Christi*<sup>1</sup>, festividade que acontece “na quinta-feira após a festa da Santíssima Trindade que, por sua vez, acontece no domingo seguinte à festa de Pentecostes, comemorada sete semanas após a Páscoa” (TOSETTO, 2009, p. 33), celebra o corpo e sangue de Cristo, e os católicos acreditam que, pelo sacramento da eucaristia<sup>2</sup>, Cristo se apresenta de forma viva, real no meio dos fiéis. Segundo padre Flávio Cavalca (2010, p.6), “Nesta data celebra-se a presença real de Cristo na eucaristia, do Jesus ressuscitado no nosso meio”.

A afirmação acima pode parecer estranha para os que não compartilham da fé católica, por isso, é preciso deixar claro que não se trata de uma presença física, que se possa comprovar através do tato, da visão ou do olfato, e sim através da crença e da fé religiosa. Esta afirmação, de certa forma, está de acordo com Geertz,(1973, p. 101), quando este diz: “O axioma básico subjacente naquilo que poderíamos talvez chamar de perspectiva religiosa é o mesmo em todo lugar: aquele que tiver de saber primeiro precisa acreditar”.

Embora os católicos acreditem em um Deus vivo na festa de *Corpus Christi*, não podemos deixar de pensar que as representações dos tapetes se apresentam de maneira simbólica, uma vez que é comum a construção do “pão” representando o corpo de Deus, do “vinho” representando o sangue, ou seja, através da consagração desses dois elementos simbólicos Jesus se apresentaria, segundo os católicos, no nosso meio.

A origem da festa de *Corpus Christi*, segundo Catão (2005), remete à sociedade europeia de 1264, quando foi instituída pelo Papa Urbano IV. Ainda segundo Catão, Santa Juliana de MontCornillon teve a visão da igreja sob a aparência da lua cheia com uma mancha negra, que foi interpretada como a ausência da solenidade do *Corpus Christi*. Santa Juliana comunicou a visão ao Papa Urbano IV, que aprovou esta celebração, e hoje está espalhada por diversas partes do mundo.

No Brasil, chegou por intermédio dos portugueses e ainda se faz presente em nossa sociedade, no entanto sua forma de se apresentar sofreu alterações ao longo do tempo. Isso

---

<sup>1</sup> Corpus Christi é uma palavra de origem latina e significa “corpo de Deus”.

<sup>2</sup> “Originalmente, a Sagrada Eucaristia era a oração de ação de graças que na liturgia da Igreja primitiva, precedia a consagração do pão e do vinho. Posteriormente, a palavra foi conferida a toda a celebração da Santa Missa” (YOUCAT – CATECISMO JOVEM DA IGREJA CATÓLICA, 2011, p. 123)

porque, como diz Hobsbawn (1997), “as frequentes mudanças do mundo moderno provocam a necessidade de invenção de novas tradições”. A festa em comemoração ao *Corpus Christi* se apresenta como uma tradição reinventada se iniciou com a missa e procissão e atualmente temos a confecção dos tapetes, motivos religiosos que enfeitam o chão das ruas. De acordo com Cavalcanti,

Sempre, ao voltarem, as festas trazem consigo alguma novidade, e assim, de modo lento, muitas vezes imperceptível, vão se modificando, se recompondo, as vezes mesmo se reinventando. Tomam elementos emprestados daqui e dali [...] conferem sentido novo a velhos aspectos. Às vezes, algum elemento integrante de uma totalidade festiva destaca-se de modo tão acentuado que parece alçar vôo próprio. (CAVALCANTI, 1998, p. 2).

Na festividade do *Corpus Christi*, foram introduzidos os tapetes religiosos, em que a partir de diferentes matérias, tais como, areia, tampinha de garrafa e borra de café são confeccionados diferentes desenhos, em sua maioria com temática religiosa.

É importante deixar claro que a confecção dos tapetes é mais um elemento da comemoração do *Corpus Christi*, o que significa dizer que a missa e a procissão continuam presentes na celebração da festa em homenagem ao Corpo de Cristo.

A produção dos tapetes geralmente se inicia na madrugada do dia destinada à realização da festa, sempre na primeira quinta feira após o dia da Santíssima Trindade. Neste dia, vários moradores da cidade de Paracambi/Baixada Fluminense saem de suas casas antes do amanhecer, para, juntos, criarem os tapetes que cobrem o chão da rua com diversificados motivos religiosos.

Após a construção dos tapetes há a celebração da missa, em que uma grande quantidade de fiéis se faz presente, logo em seguida à procissão. Neste instante, o padre, seguido dos fiéis, caminha por cima dos tapetes. Segundo os católicos, este é um momento de profundo significado religioso.

Nesse sentido, o presente trabalho discute a festividade de *Corpus Christi* no município de Paracambi, situado na Baixada Fluminense, destacando as relações dos sujeitos envolvidos na e com a festividade do *Corpus Christi* no município estudado. Dessa forma, são analisadas as dimensões religiosas, festivas e relacionais, tendo em vista que os bens culturais não são compartilhados de forma homogênea por todos os usuários, visto que, de acordo com Bourdieu (2007), o capital cultural herdado pelos indivíduos influencia a maneira pela qual os sujeitos se relaciona com os bens culturais.

A festa em comemoração ao *Corpus Christi* está presente na sociedade desde o século XIII, sendo possível ter informações sobre sua origem em diversas fontes bibliográficas, no

entanto nos faltam fontes que descrevam o *Corpus Christi* na atualidade, com todos os agentes envolvidos nesta celebração.

Sabemos a partir de vários teóricos da sociologia e da antropologia, que a sociedade não é estática. Também a religião, e com ela suas crenças e rituais está em constante transformação. Isso porque ela faz parte da vida social e, como tal, reflete a transformação da humanidade e dos sujeitos inseridos nela. Segundo Hall (2005, p.14), “As sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente”.

Dessa forma, este trabalho se justifica pela necessidade de se discutir a festividade de *Corpus Christi*, mais especificamente a relação dos atuais indivíduos inseridos nesta celebração, uma vez que as discussões desse fazer giram em torno de seu surgimento, sua origem, excluindo de certa forma os atuais indivíduos inseridos nela.

Esta pesquisa se justifica também, por buscar valorizar e preservar a memória de uma festa de tradição popular, realizada em uma cidade onde os momentos de socialização são evidenciados basicamente nas festividades promovidas pela cidade.

Para colocar em prática esse objetivo, foi necessário conhecer a festa e a opinião dos diversos agentes envolvidos direta (fiéis) ou indiretamente (público) na e com a festividade. Assim, a metodologia, que se deu de forma qualitativa constituiu-se de três etapas principais: pesquisa bibliográfica, observação da festa e entrevista com os fiéis e públicos que estiveram, de certa forma, relacionados com a festividade. A partir dessas etapas, foi possível coletar informações suficientes para realização do trabalho.

A entrevista, parte de extrema importância no aprofundamento dessa pesquisa, foi semiestruturada, realizada com auxílio de um roteiro de entrevista que conduziu à obtenção das informações. Foram realizadas 15 entrevistas, sendo 3 com organizadores da festividade, 3 com membros da prefeitura e 9 com participantes da festividade. As entrevistas aconteceram em dois momentos: nos dias que antecederam à comemoração do *Corpus Christi* e durante a confecção dos tapetes. A partir de conversas com diversos sujeitos, que foram gravadas e transcritas em um diário de campo, foi possível investigar as diversas interações entre as pessoas envolvidas na festividade de *Corpus Christi*, os motivos que levaram as pessoas a produzirem os tapetes e participarem da festa. O que se desejou no momento da entrevista foi um diálogo, no qual o “entrevistado” estivesse livre para interagir com o pesquisador. Com essa forma de diálogo pretendeu-se vencer, segundo Oliveira (2008), “a

antiga relação pesquisador/informante”. Assim, pesquisador e pesquisado puderam desenvolver um diálogo ausente das amarras existentes entre entrevistado e entrevistador.

A observação da festa aconteceu durante todo o processo de elaboração dos tapetes e celebração da festa (missa e procissão), que no ano de 2013 aconteceu em 30 de maio. Nesse dia foram observados todos os processos de produção da festividade e dos indivíduos envolvidos nela, de forma a analisar a relação das pessoas no fazer, no observar e no participar da festa.

Com o conjunto das informações obtidas foi possível desenvolver o primeiro, o segundo e o terceiro capítulos. No primeiro capítulo, intitulado “A festa de *Corpus Christi* em Paracambi”, foi feito um histórico da cerimônia religiosa no município em destaque, evidenciando a relação dos diversos indivíduos, tais como organizadores, colaboradores e participantes com a festa do Corpo de Cristo.

No segundo capítulo, “*Corpus Christi*: O povo faz, o povo participa”, foi feita uma descrição dos vários elementos que compõem a cerimônia festiva, bem como tapete, missa e procissão, destacando a relação dos diversos sujeitos com todas essas etapas da festividade.

No terceiro capítulo, “Tapete de *Corpus Christi*: Imagens Religiosas Colorem e Enfeitam as Ruas da Cidade de Paracambi”, foi realizada uma discussão das diversas figuras presentes nos tapetes de *Corpus Christi*.

## CAPÍTULO I - A FESTA DE *CORPUS CHRISTI* EM PARACAMBI

Neste capítulo, discutirei a cerimônia do *Corpus Christi* no município de Paracambi/RJ, festividade na qual várias pessoas, em sua maioria moradores da cidade, se envolvem na organização, produção e realização da festa. Procurarei evidenciar como se iniciou a comemoração no município citado e como ela permanece nos dias atuais, sem deixar de considerar as possíveis alterações que possam ter ocorrido desde os seus primórdios. Além disso, realizarei uma discussão dos principais indivíduos envolvidos na organização da festividade, bem como a relação da prefeitura com a promoção da mesma, buscando perceber se as autoridades locais se vinculam de alguma forma com a celebração do *Corpus Christi*.

Buscando iniciar a discussão, é importante relatar as palavras de Durkheim (1989) referentes à festividade religiosa. De acordo com esse autor, a festa mantém certas características das cerimônias religiosas, visto que aquela “tem como efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar, assim, estado de efervescência, às vezes, até de delírio que não deixa de ter parentesco com o estado religioso” (DURKHEIM, 1989, p. 456). Indo adiante, o autor explica que, tanto em uma quanto na outra, é possível perceber as mesmas manifestações.

Por este motivo, não se pretende nestes escritos diferenciar festa e cerimônia religiosa, pelo contrário, ambas serão tratadas como pertencentes ao mesmo campo de atividades públicas. Sendo assim, em alguns momentos será utilizada a palavra festa e em outros a palavra cerimônia, no entanto o leitor deverá entendê-las como pertencentes ao mesmo campo semântico.

A festividade de *Corpus Christi* é uma comemoração de cunho religioso, mas que abrange outras esferas da vida social, visto não ser apenas o aspecto religioso que faz com que as pessoas dela participem, mas a amizade, a bagunça, a brincadeira e a diversão. Aspecto esse que, segundo Perez (2002, p. 20), podemos encontrar em todas as atividades festivas: “Toda festa não deixa de ser igualmente divertimento. O divertimento corresponde à função expressiva, recreativa e estética da festa”.

A festa é o momento no qual os indivíduos manifestam sentimentos e emoções que, talvez, não expressariam em outras situações da vida ordinária, já que na vida ordinária os sujeitos tendem a se preocupar com as críticas e julgamentos a que são expostos, vivendo em um estado de vigia para que não deixem de agir de acordo com as ordens estabelecidas socialmente (PEREZ, 2002). Sendo assim, muitas ações praticadas são contidas, pois nos

espaços que frequentamos no dia a dia, tais com, banco, igreja, escola, trabalho, certas manifestações de emoções são reprimidas, assim as risadas devem ser evitadas, bem como as conversas em tom alto.

Por isso, podemos entender a festividade como o local onde os sujeitos são inseridos em um novo tempo e em uma nova ordem social, onde andar descalço na rua, tal como acontece durante a confecção dos tapetes, um dos momentos pertencentes a comemoração do *Corpus Christi*, é possível, sem que ninguém olhe com ar de discriminação. Cantar, falar alto, como acontece na procissão, outro momento da cerimônia, também é permitido, e provavelmente nenhum julgamento de reprovação será lançado sobre aqueles que se inserem em tais manifestações, pois a festividade é o instante em que os indivíduos podem ter um momento livre das imposições sociais que marcam a vida diária e que muitas vezes, distanciam os indivíduos da coletividade. De acordo com Perez:

A festa é, antes de mais nada e acima de tudo, um ato coletivo extra-ordinário, extra-temporal e extra lógico. Significa dizer que a condição da festa é dada pela confluência de três elementos fundamentais, interdependente um do outro, que se confundem uns com os outros, a saber: um grupo em estado de exaltação que consagra sua reunião a alguém ou a uma coisa e que, assim procedendo, liberta-se das amarras da temporalidade linear e da lógica da utilidade e do cálculo. (PEREZ, 2002, p.19)

Por meio do cerimonial, o homem pode abandonar, mesmo que por um período curto de tempo, os compromissos que lhe são impostos no dia-a-dia, e através dos rituais presentes na festividade, experienciar valores sociais que são significativos na sua vida. A festa é o espaço em que os sujeitos têm a oportunidade de revigorar suas energias, vivenciando, com os diversos sujeitos, relações de alegria, companheirismo, e se distanciar das relações de tensão estabelecidas durante parte do ano (DA MATTA, 1997).

Assim, o cerimonial possibilita uma vivência livre das amarras sociais, amarras estas que dizem como as pessoas devem agir, como devem pensar, como devem se vestir, o que podem e o que não podem fazer, enfim, que limitam as atitudes dos cidadãos, distanciando-os de uma vivência mais prazerosa, visto que no dia a dia os sujeitos estão inseridos em regras e convenções das quais é difícil se desvencilhar.

Tendo feito esta discussão inicial referente à festividade, proponho-me a falar especificamente da cerimônia de *Corpus Christi* no município de Paracambi. Sendo assim, no tópico seguinte, será realizado um pequeno histórico da comemoração festiva. Para tanto, pude contar com a observação da festividade e entrevista com diversos participantes do cerimonial religioso, que contribuíram com as informações necessárias aos escritos que se seguem.

## 1.1 – PASSADO E PRESENTE CONTAM A HISTÓRIA DA FESTIVIDADE EM PARACAMBI

A festividade de *Corpus Christi* realizada no município de Paracambi - cidade situada na região metropolitana e que, de acordo com o censo do IBGE, em 2010 contava com 47.124 habitantes, sendo 16.000 pertencentes à religião católica - teve sua origem “por volta dos anos de 1974”, segundo senhor Darcy<sup>3</sup>, um homem branco<sup>4</sup> de 63 anos, católico, participante da festa há mais ou menos 30 anos (tido por Roberto, um homem branco de 47 anos, como organizador da festividade de *Corpus Christi*, no entanto, o mesmo não se considera, se definindo como um “antigo organizador”). Na época, segundo ele, uma moça, já falecida, participante do grupo jovem da igreja católica, indo estudar no município vizinho, teve contato com essa comemoração e a trouxe para sua cidade natal, “[...] Ana Maria Pierre, [...] uma menina da minha época, que estudava em Vassouras<sup>5</sup>, e lá eles faziam [tapete], e ela na época era estudante de lá, pegou a ideia e trouxe pra cá”.

Embora Darcy afirme que a origem do *Corpus Christi* tenha ocorrido no ano de 1974, o mesmo deixa dúvida quando relata o motivo desta iniciativa. De acordo com o entrevistado, a festa foi organizada com o intuito de atrair público, visto que a comemoração do corpo e sangue de cristo estava sendo realizada com pouca adesão popular.

[...] as festas eram muito, a procissão de *Corpus Christi* era uma procissão muito pouco expressiva, não havia muito envolvimento, era uma procissão muito pequena, minguada, então a questão dos tapetes era pra provocar o povo a participar mais dessa festa. (DARCY)

Com as palavras do senhor Darcy, entendemos que a comemoração do *Corpus Christi* existia antes mesmo da data referida, sendo constituída inicialmente pela missa e procissão. O que teria tido seu início na data mencionada pelo entrevistado foi a confecção dos tapetes.

Se, como o exposto em linhas anteriores, não sabemos a data que marca o início da comemoração da festa de *Corpus Christi* na cidade de Paracambi, visto que antes do ano de 1974 já se realizava o *Corpus Christi* com a missa e procissão, poderemos ter uma ideia do seu surgimento, se tomarmos as palavras de padre Paulo, 49 anos, mestiço, líder religioso da igreja católica do município em destaque há mais ou menos quatro anos,

Não saberia te falar assim [do início da comemoração do *Corpus Christi* em Paracambi], mas onde existe a igreja católica, sempre existe *Corpus Christi*.

<sup>3</sup> Objetivando respeitar a identidade de todas as pessoas referidas nesse trabalho foi criado um nome fictício.

<sup>4</sup> A cor de todas as pessoas referida neste trabalho foi autodefinição do entrevistado.

<sup>5</sup> Cidade localizada na região Centro Sul Fluminense, “que também abrange os municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia e Três Rios”. (ESTUDOS... 2008, p. 7).

Paracambi, ela se emancipou a (...) 1960 como ci[dade], como município, mas como paróquia<sup>6</sup> a igreja católica está presente aqui muito, muito antes, desde o início mesmo de Paracambi. Como é costume (...), no Brasil, um país católico, quando se fundava uma vila, uma cidade, um povoado, primeira coisa que se construía era uma igreja, igreja católica, que naquele tempo não tinha essa massificação evangélica que tem hoje, então tudo era igreja católica, primeira coisa que se fazia era uma igreja católica, primeira coisa e o povoado inteiro a vila [...] vivia em torno disso, das festividades religiosas. A paróquia aqui [...] foi criada em 1928 muito antes, trinta anos antes da emancipação do município, quando tem uma paróquia é porque tem um padre residente, e tendo um padre residente tem a festa de *Corpus Christi* (...). (PADRE PAULO)

Ao analisarmos a citação acima, podemos entender que a festividade de *Corpus Christi* começou a ser realizada em Paracambi junto com a fundação da igreja, pois como fala padre Paulo, “onde há uma igreja existe a comemoração do *Corpus Christi*”, pois esta faz parte do calendário litúrgico da igreja católica. Dessa forma, vemos o objetivo de tal calendário, como expresso por Durkheim (1989, p. 39), “um calendário exprime o ritmo da atividade coletiva ao mesmo tempo em que tem por função assegurar sua regularidade”. Assim, podemos entender o calendário litúrgico como uma forma de manter viva a tradição das festas religiosas, fazendo com que estas sejam festejadas todos os anos.

Referente à festividade de *Corpus Christi* no Brasil, padre Paulo afirma:

(...) no Brasil, nós temos o privilégio de ser um feriado nacional, o que não é em outros países, mas no Brasil ele tem uma tradição cristã, e no princípio, no passado, ele [Brasil] já chegou a ser noventa por cento, noventa e oito por cento católico, então instituiu-se feriado que é muito antigo, então por ser feriado, sempre despertou muito atenção”. (PADRE PAULO)

Ao expor as palavras acima, padre Paulo nos faz refletir sobre a importância da festividade de *Corpus Christi* para o Brasil, importância esta que pode estar relacionada à influência da igreja católica que se faz presente ainda hoje na sociedade. Devido a sua importância, o dia em que se comemora uma festividade, sobretudo católica, se configura como feriado nacional, diferente de alguns países europeus, como exemplo pode-se citar a Bélgica, local onde também se comemora o *Corpus Christi*, no entanto, diferente da comemoração brasileira, a “*Fête- Dieu* (festa de Deus), como é chamada na Bélgica, não é feriado”. (TOSETTO, 2009, p. 16)

Embora, o dia da festividade seja feriado no Brasil, podemos pensar que o número de participantes do cerimonial vem perdendo adeptos, visto que, segundo padre Paulo, “hoje em dia, [a festa de *Corpus Christi*] já não significa tanto pra muita gente, pra muita gente é um feriado a mais, de se ir pra praia, beber, (...) viajar, já não se, (...) vincula com a [...]

---

<sup>6</sup> São todas as igrejas católicas situadas dentro de um território delimitado pelas leis canônicas da igreja incluindo a igreja matriz, comunidades e capelas, sobre as quais o Pároco, ou adm Paroquial tem jurisdição. (Padre Antônio, 2014).

religiosidade”. A fala do padre Paulo pode estar associada à realidade do campo religioso brasileiro, no qual, de acordo com o censo 2010 (IBGE, 2010), a religião católica vem perdendo adeptos desde o primeiro censo realizado em 1872.

Especificamente tratando da construção dos tapetes, é importante relatar que, desde que os tapetes começaram a ser produzidos por volta dos anos 70, como já citado aqui, sua produção foi interrompida por um período de aproximadamente cinco anos. Isto aconteceu, de acordo com Roberto, 47 anos, branco, organizador da festividade, devido a opiniões divergentes entre a comunidade, que era a favor da construção das imagens, e o padre da época, que se colocou contra esta realização, talvez por identificar a construção das imagens como um fazer pertencente ao tempo profano, caracterizado como o tempo comum, em que os indivíduos estabelecem relações ordinárias e mundanas, diferentes das relações estabelecidas no tempo sagrado, onde as relações estão mais associadas à religiosidade.

O sagrado e profano são temas tratados pelo sociólogo Émile Durkhiem. O autor afirma que sagrado e profano são opostos, assim onde um se faz presente o outro não pode estar. De acordo com o sociólogo, [...] “o mundo sagrado mantém com o mundo profano relação de antagonismo. Eles correspondem a duas formas de vida que se excluem, ou que pelo menos não podem ser vividas no mesmo tempo”. (DURKHEIM, 383, 1989). Assim durante os cinco anos em que as imagens deixaram de ser produzidas por proibição do padre, o que se tinha era a missa e a procissão.

Hoje, a tradição de enfeitar as ruas da cidade voltou a fazer parte do município. Mas como se deu esse retorno?

Roberto afirma que a tradição foi retomada a partir da intervenção do secretário de cultura e turismo da época, isto há mais ou menos dez anos “[...] Pedro da Cunha<sup>7</sup> era o secretário de turismo, e me chamou pra fazer um tapete de *Corpus Christi* na Feira Cultural [...] há uns dez anos atrás, eu não me lembro bem as datas não, eu fiz, e a partir daí [...] o movimento engrenou [na igreja católica de Paracambi] novamente”.

Ainda de acordo com Roberto, a construção dos tapetes na Feira Cultural teve como objetivo mostrar as imagens para a juventude, fazendo com que os jovens se interessassem em produzir os tapetes na festividade de *Corpus Christi*. Logo, “no mesmo ano ou no ano posterior” em que os tapetes foram apresentados na Feira Cultural, retornou a produção na igreja católica.

---

<sup>7</sup>Pedro da Cunha foi secretário de cultura e participante da festividade. Citado por Roberto devido ao fato de ter contribuído para o retorno da confecção dos tapetes de *Corpus Christi* em Paracambi. Atualmente, segundo Roberto, Pedro da Cunha, não participa da igreja, no entanto ajuda indiretamente na confecção dos tapetes.

Percebemos, com o exposto nos parágrafos anteriores, que a confecção dos tapetes retornou à cidade a partir da ação do secretário de cultura, que com o apoio de Roberto apresentou esta atividade na feira cultural, objetivando exibir as imagens aos jovens e assim incentivá-los a realizar a construção das imagens na festa de *Corpus Christi*. Com a atitude do secretário de cultura e turismo, podemos evidenciar a influência política do Estado sobre a Igreja Católica de Paracambi.

A relação entre Estado e Igreja Católica pode ser evidenciada em vários períodos da história do catolicismo no Brasil, no entanto é importante deixar claro que essas influências se apresentaram de várias maneiras ao longo do processo histórico brasileiro, de forma que, em alguns períodos, o Estado exerceu influência sobre a Igreja, visto que, como afirma Azevedo (2004, p. 111), “[...] a Igreja era uma instituição subordinada ao estado e a religião oficial funcionava como instrumento de dominação social, política e cultural” e em outros aconteceu o inverso: a igreja exerceu influência sobre o estado e continua exercendo nos dias atuais. Claro que a influência que a igreja exerce na política hoje é diferente da que exerceu no passado,

Embora se constitua em fator de poder, a Igreja, diferentemente do passado, não busca exercê-lo de forma direta. E, mesmo que o buscasse, possivelmente não conseguiria, diante da consolidação do processo democrático e do pluralismo religiosos, no conjunto da sociedade. Age porém de modo a influir na política e nas políticas, com base em sua mensagem religiosa e sociopolítica. (AZEVEDO, 2004, p. 118)

Atualmente, o número de igrejas e denominações religiosas tem crescido significativamente. Dessa forma, a Igreja Católica vem perdendo espaço, fazendo com que sua participação na vida política e social seja menos evidente do que em períodos históricos anteriores, quando a igreja católica exercia total influência na vida política da sociedade.

Retomando o assunto Feira Cultural, é preciso deixar claro que este é um evento que acontece em data diferente da festividade de *Corpus Christi*, já que um não tem nenhuma relação com o outro. A Feira Cultural é um evento que dura geralmente três dias, produzido exclusivamente pela prefeitura municipal, na qual as autoridades políticas local contratam diversos artistas, muitas vezes, consagrados para estarem se apresentando no palco principal da festividade. Sobre isso afirma Frias,

Curiosamente, porém, os prefeitos e autoridades de cultura na maioria dos municípios, ao organizar uma festa oficial – como o aniversário da cidade – [neste caso a feira cultural] preferem convocar, a preços caríssimos, artistas massivos e midiáticos a chamar os grupos folclóricos locais. Se o fizessem, muitos contribuiriam para a afirmação da própria identidade e para a preservação e divulgação de informações culturais importantíssimas. (FRIAS, 2004. P. 218)

Desta forma, podemos perceber que o município de Paracambi produz arte como qualquer outra cidade, precisando esta ser valorizada e respeitada. No entanto, para que esta valorização aconteça, é importante que suas produções não sejam ignoradas, mas exibidas para que toda a população tenha conhecimento da produção artística cultural realizada na cidade. Para Moraes (2004, p. 85), “A visibilidade é importante para divulgar a cultura, para que as pessoas saibam o que existe como produção cultural naquela região”.

O secretário de cultura, ao introduzir os tapetes na Feira Cultura, possibilitou que um amplo quantitativo de pessoas tivesse contato com os ícones religiosos, apresentando os tapetes não apenas como um fazer pertencente à religiosidade, mas como uma prática de criação artística, pertencente à tradição cultural do município, devendo esta ser preservada e cultivada como tradição local.

Até aqui foi realizado um pequeno histórico a respeito da festividade de *Corpus Christi* no município de Paracambi, procurando descrever sua origem local, retratando os obstáculos enfrentados para que a comemoração festiva fosse realizada com todos os seus elementos, que inclui tapete, missa e procissão. Não se pretendeu falar de forma específica a respeito desses elementos, visto que eles serão tratados no segundo capítulo deste trabalho. Dando prosseguimento ao desenvolvimento da monografia falarei da maneira pela qual a celebração de *Corpus Christi* é organizada, destacando o papel dos organizadores, colaboradores e participantes no cerimonial religioso.

## 1.2 – ORGANIZADORES, COLABORADORES E PARTICIPANTES

A comemoração de *Corpus Christi*, de modo geral, em nosso país, atrai participantes em diversas regiões brasileiras, para a qual várias pessoas se dedicam na organização e preparação da festa. Relacionado à organização, convém ressaltar que, de acordo com Cavalcanti (1998, p.5), “Geralmente, o ponto de partida é um núcleo restrito de pessoas, grupos de parentesco, amizade ou vizinhança, ligados muitas vezes a clubes sociais, a escolas, à sede de uma Paróquia, a uma diocese (...) a uma prefeitura”.

Em Paracambi, caso aqui estudado, a organização da festividade fica principalmente a cargo de membros da igreja Católica de Paracambi, que conta com a colaboração da prefeitura. Nesse sentido, há os organizadores, pessoas ligadas à religião católica, que se envolvem com toda a organização, elaboração e preparação da festa e há os colaboradores, aqueles que ajudam na comemoração religiosa na parte de apoio, sem se envolver diretamente

com o cerimonial, visto que, diferentemente dos organizadores, podem não ser ligados à Igreja. Nesse grupo, podemos citar alguns funcionários da prefeitura e donos de estabelecimentos comerciais locais, que doam as tampinhas de garrafas para serem encapadas e usadas na decoração dos tapetes. E há ainda os participantes, pessoas que participam, relacionando-se de alguma forma com a comemoração religiosa, seja ajudando na confecção dos tapetes ou observando a criação dos mesmos. Esses podem ser divididos em fiéis e não fiéis. Os fiéis são participantes ligados à religiosidade católica e os não fiéis são indivíduos que participam da festividade, no entanto, diferente do grupo dos fiéis, o grupo dos não fiéis não está associado à igreja católica.

De acordo com padre Paulo, as pessoas que organizam a festividade geralmente são aquelas que se disponibilizam, demonstrando estarem livres e interessadas em exercer a tarefa de organizador, “qualquer pessoa de boa vontade que queira participar é como eu falei, é só chegar pra mim, se apresentar e dizer, poxa padre gostaria tanto de ajudar, pois não, que ótimo, que bacana”. Embora qualquer um possa participar da organização, precisando apenas se apresentar para o padre, foi observado que quem participa como organizador são membros da igreja católica que já exercem esta função há algum tempo, entre estes estão Ana, Roberto e padre Paulo.

Ana, 25 anos, branca, paracambiense, casada, católica, é professora do ensino fundamental no município de Paracambi. Na igreja, é catequista de crisma e atuante no grupo jovem. Participa da festividade desde criança, quando sua mãe, também católica, a levava para ajudar na confecção dos tapetes. A entrevista foi realizada na madrugada do dia da celebração do *Corpus Christi*, na rua onde foram construídos os tapetes. Sua participação como organizadora teve início, mais ou menos, há onze anos, quando a entrevistada começou a namorar com um dos organizadores, com quem ela se casou, não tendo filhos até a data da pesquisa. Ambos permanecem nesta atividade até os dias atuais.

Roberto, 47 anos, branco, paracambiense, casado, exerce o catolicismo juntamente com seus familiares, é professor universitário em cursos de engenharia ambiental, ciências ambientais e biologia. O entrevistado se considera um dos mais antigos participantes do cerimonial

com exceção do Sr. Darcy, eu que sou mais experiente, porque eu tenho mais tempo que faço. Tinha seis ou sete anos de realização quando eu entrei no grupo jovem e eu comecei a fazer e nunca mais parei. (ROBERTO)

É membro ativo desta comemoração desde os seus 15 anos de idade. Embora seja organizador do *Corpus Christi*, Roberto não exerce nenhuma outra função dentro da igreja.

Durante a entrevista realizada em sua residência, dias antes da celebração festiva, ao ser perguntado sobre a função que exerce na organização do *Corpus Christi*, Roberto respondeu o seguinte: “O padre<sup>8</sup> me chama de coordenador, mas eu não me considero não, porque tem um grupo, porque na verdade tem um grupo”. Apesar de o padre o intitular coordenador da festividade, Roberto não se considera, para ele o resultado da festa é o trabalho em equipe.

Padre Paulo, mestiço, cearense, 49 anos, sacerdote da igreja católica de Paracambi há mais ou menos quatro anos, participa da festividade desde criança, pois segundo o entrevistado, sua família sempre foi muito católica. Em Paracambi, é membro ativo da festividade desde que começou a exercer o sacerdócio na cidade.

Mesmo que inicialmente o grupo de organizadores seja pequeno, com mais ou menos quatro pessoas tomando à frente da realização da festividade, pois além dos três organizadores referenciados podemos citar Ricardo<sup>9</sup>, existe uma série de pessoas que colaboram com a realização da festa, doando lanches, encapando tampinhas de garrafa, confeccionado desenhos, varrendo a lateral dos tapetes quando estes ficam prontos, levando seus filhos ou netos para ajudarem na colaboração dos tapetes durante o amanhecer ou até mesmo observando a confecção dos desenhos.

A realização da festa não é uma tarefa simples, exigindo muitas etapas para sua concretização. Segundo Cavalcanti (1998, p. 6), “A produção de uma festa é tarefa complexa e custosa, existe papéis e atribuições definidos e fundamentais, na organização e no plano artístico”. Dessa forma, cada pessoa exerce um papel, uma função na comemoração do *Corpus Christi*. De acordo com o entrevistado Roberto, organizador da comemoração do *Corpus Christi*, a divisão das tarefas entre os organizadores da festividade de Paracambi é exercida da seguinte forma:

dividimos as tarefas, por exemplo, o Tico<sup>10</sup> vai arrumar o lanche, a dona Didi<sup>11</sup> vai fazer uns pasteizinhos. [...] A gente começa assim, o Ricardo vem pra cá pra gente selecionar desenho junto com Darcy<sup>12</sup>, com o Padre Paulo e junto com outras pessoas, então é dessa forma que a gente vai organizando.

Tendo em vista ressaltar as palavras de Roberto, afirmo, com base no observado durante a pesquisa de campo, que é incumbência dos organizadores todo o planejamento dos

---

<sup>8</sup>O Padre citado por Roberto é o Padre Paulo, líder religioso que será referenciado durante todo o desenvolvimento do trabalho.

<sup>9</sup>Ricardo é organizador da festividade. Devido à incompatibilidade de horários, não pode participar da entrevista, no entanto, ele será citado em alguns momentos do trabalho.

<sup>10</sup> É um homem católico de mais ou menos 47 anos, esteve presente em todo o momento de construção dos tapetes distribuindo lanche para os participantes da construção.

<sup>11</sup> É sogra de Roberto, uma senhora de aproximadamente 70 anos, católica, participou do momento de oração, momento que antecedeu o início da confecção dos tapetes e depois se ausentou.

<sup>12</sup> Darcy é o entrevistado referenciado no início do trabalho.

tapetes, que além da seleção dos desenhos, inclui a ordem na qual as imagens serão apresentadas, definição das cores com as quais as mesmas serão pintadas, orientação aos diversos participantes da confecção dos tapetes<sup>13</sup>, organização da missa e procissão. A organização da missa é de responsabilidade do padre Paulo, que prepara toda a solenidade.

A Prefeitura Municipal de Paracambi é uma das principais colaboradoras da celebração de *Corpus Christi*, cabendo a ela o patrocínio e coloração de todo o material usado para confecção dos tapetes. “A prefeitura que faz toda pintura, que faz a doação de todo o material, a prefeitura banca tudo, (...) eles pintam, eles que compram as tintas, eles que dão todo material pra gente fazer”. (Roberto, 47 anos, branco, organizador da festividade).

Esta afirmação não é realizada apenas por Roberto, mas por padre Paulo que afirma,

Primeiramente tem uma grande colaboração da prefeitura, nós temos a benção aqui em Paracambi de a prefeitura, o prefeito ser muito bom pra nós, pra população de um modo geral, e não botar nenhuma dificuldade para com a igreja, as igrejas, qualquer que seja ela, a católica principalmente. Então tudo que a gente pede, por exemplo, o tapete, o material do tapete a gente faz com areia (...) então a prefeitura doa o material e as pessoas doam a mão de obra, e outros doam (...) o lanche e é tudo uma (...) confraternização muito bonita, uma partilha, chama-se uma partilha. (PADRE PAULO)

Quando os organizadores entrevistados falam sobre a disponibilização dos materiais pela Prefeitura, estão se referindo à areia e ao pigmento utilizado para pintá-la. Além desses materiais, outros também são necessários para a criação dos desenhos, e estes não são disponibilizados pela prefeitura, mas pelos fiéis e donos de estabelecimentos comerciais locais, que, durante meses, se empenham em colecionar borra de café para ser utilizada na coloração das imagens e tampinhas de garrafa. Como nos apontou padre Paulo,

(...) os fiéis, os paroquianos, a gente [padre Paulo, juntamente com os membros da igreja, tanto na Igreja Matriz, quanto os membros das paróquias] faz campanha na igreja para doar tampinhas de garrafa, por exemplo. A esqueci de falar, tem pó de café também, pó de café (...) usado. (...) A gente começa a anunciar na igreja a fazer pedido e o pessoal começa a trazer. Traz sacos e sacos de tampinha de garrafa, e pó de café usado. A prefeitura dá o grosso, que é a areia, o principal, o pesado, o restante é a paróquia que faz.

Além dos materiais, a Prefeitura se responsabiliza pelo fechamento da Avenida dos Operários, situada no centro da cidade, na qual são desenhados os tapetes de *Corpus Christi* e por onde os fiéis iniciam a procissão, finalizando na Dominique Level, uma das ruas mais movimentadas da cidade, onde está situada a Igreja Matriz da cidade de Paracambi e onde existe parte do comércio local. O mapa abaixo mostra onde está situada a igreja Matriz e o percurso por onde passa a procissão

---

<sup>13</sup>Este assunto será tratado de forma detalha no segundo capítulo do trabalho.

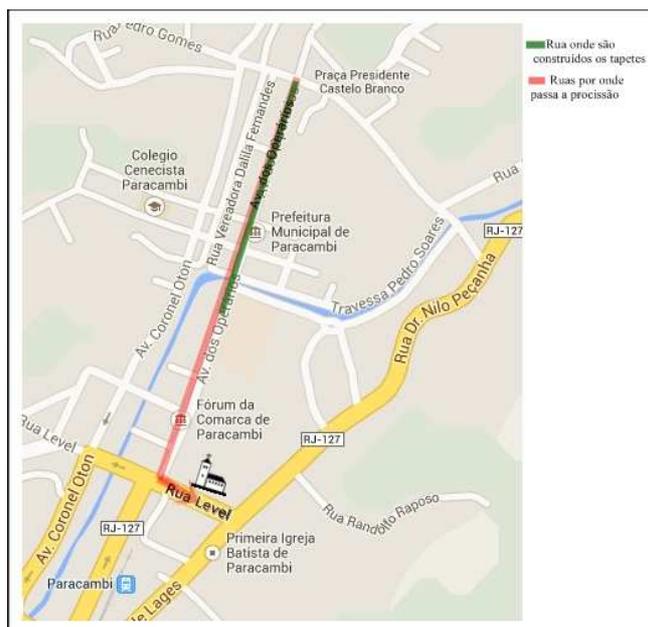


Imagem 1: A imagem mostra onde os tapetes são construídos e o caminho pelo qual passa a procissão. (Google maps)

Referente ao fechamento da via pública, Edson - funcionário da prefeitura de Paracambi, 50 anos, casado, católico, na festa de *Corpus Christi* participa da missa e procissão - relata que o fechamento da rua é motivo de descontentamento para muitos moradores, que não podem andar com seus carros na rua onde está localizada sua residência para que não destruam os tapetes. Dessa forma, muitos moradores da avenida precisam deixar seus carros fora da garagem e estacionados em uma rua diferente da que moram, caso pretendam usá-los no dia da comemoração do *Corpus Christi*.

Tem gente que critica porque a rua é impedida, não pode ficar os carros parando, e com isso implica, porque ali é uma área residencial e muitos carros, mais tudo isso é avisado com antecedência e alguns que são bem poucos, mas sempre alguém implica. [...] Já aconteceu de pessoas passar com o carro por cima e tudo.(EDSON)

O fato relatado acima ocorreu mais ou menos por volta dos anos 80, causando revolta nas pessoas que estavam presentes no momento em que o referido morador passou com o carro por cima das imagens. Elias, 80 anos, branco, viúvo, morador da cidade de Paracambi desde que nasceu, relata não possuir religião, também faz referência ao ocorrido. “Uma vez teve um personagem aqui, mas há muitos anos [que] passou com carro em cima, quase foi agredido, houve isso, um acidente desse aqui”.

No entanto, de acordo com Edson, os participantes consertaram o tapete destruído e deram prosseguimento à criação dos ícones religiosos, “alguém fica chateado na hora e fala alguma coisa, mais arrumam” [os tapetes]. (Edson).

Embora o *Corpus Christi* seja uma festa destinada aos diversos moradores da cidade de Paracambi, já que a mesma é realizada na rua, o que possibilita incluir vários cidadãos, pode-se observar nos parágrafos anteriores que a comemoração não agrada parte dos moradores, o que não deve ser encarado como surpresa. Visto que a festa muda a rotina da cidade. Assim, uma rua, que é local de trânsito, se torna intransitável no dia da festividade, causando contentamento em uns, mas descontentamento em outros.

Isso porque na rua existem diversos tipos de pessoas, algumas dispostas a se relacionar com a festa e outras nem tanto. Porém, essas pessoas são, de certa forma, obrigadas a entrar no ritmo imposto pela festividade. Assim, participar ou não da comemoração do *Corpus Christi* foge ao controle dos moradores, visto que esses indivíduos não têm como controlar o espaço da rua, que é um local público, controlado pelo “Governo ou pelo ‘destino’, essas forças impessoais sobre as quais o nosso controle é mínimo” (DA MATTA, 1997, p. 95).

O fato de parte da comemoração ser realizada na rua ( construção dos tapete e procissão) faz com que as pessoas estabeleçam algum tipo de relação com a festividade, pois mesmo que esses indivíduos não estejam na rua pela festa do corpo de Cristo, ao passar neste espaço público e visualizar a festividade, alguma relação estarão estabelecendo com ela. Segundo Durkheim, “Entramos em relação com uma coisa pelo simples fato de olhar: o olhar estabelece relações”. (DURKHEIM, 1989, p.368). Outra coisa que contribui para esta relação através do olhar é o fato do dia da festa ser feriado nacional no Brasil, fazendo com que um maior quantitativo de pessoas caminhe mais livremente pelas ruas, diferente de um dia normal de trabalho, quando as pessoas andam pelas ruas rapidamente sem tempo de observar os acontecimentos a sua volta.

Diferente da Avenida dos Operários, que é interrompida por guardas municipais antes da meia noite do dia destinado à realização da festa, para que as imagens sejam desenhadas, a Dominique Level é interrompida na hora em que a procissão dela se aproxima. Dois guardas, que acompanham a procissão durante todo o percurso, interrompem a passagem dos carros até que os fiéis passem e entrem na igreja.

Edson afirma ainda que a Prefeitura também disponibiliza o carro de som utilizado durante a procissão: “usa-se muito o carro de som na procissão e eu sei que a Prefeitura está sempre deixando a disposição que o padre [...] chame quem ele quiser”.<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup>Aqui Edson está se referindo ao carro de som utilizado para orações e cânticos durante a procissão.

Outra atividade que é responsabilidade da Prefeitura de Paracambi é a limpeza da rua, realizada logo após o evento. Um grupo de garis varre e retira todo material que foi utilizado para dar vida as imagens religiosas, deixando a rua da cidade limpa e pronta para que o tráfego e a rotina da cidade voltem à normalidade.

Assim, podemos constatar que a Prefeitura de Paracambi possui uma ampla participação na comemoração do *Corpus Christi*, visto que participa de todos os momentos da festividade antes de se iniciar a comemoração, quando disponibiliza o material para que seja realizada a produção das imagens religiosas; durante a comemoração, quando um carro da guarda municipal acompanha todo o percurso da procissão; e depois, momento no qual os garis limpam a rua, de forma a acabar com qualquer resíduo dos tapetes, que durante um dia enfeitaram e coloriram a rua da cidade.

Sandro, Secretário de Cultura e Turismo da cidade de Paracambi, 40 anos, casado, antigo membro da religião evangélica, entende o *Corpus Christi* como um evento religioso, cuja participação da prefeitura se dá na colaboração dos materiais: “Eu vejo o *Corpus Christi* como um evento religioso que pertence a igreja católica. Acho que atinge o lado espiritual. É um momento onde as pessoas se unem para alcançar Deus”.

O secretário define a sua relação com a festividade da seguinte forma: “*Corpus Christi* é o evento mais tranquilo que a gente faz. “Eu aqui assino um documento e o rapaz corre lá e entrega o material. E acabou, não tem mais (...)”. E acrescenta: “a gente não pode deixar de ter tapete”. O Secretário acredita que sofreria muitas críticas da igreja, além de poder denegrir a imagem do Prefeito caso deixasse de contribuir com a realização do cerimonial religioso. São palavras do Secretário: “Já pensou [...] ficar na nossa responsabilidade, chegar na hora e não ter o material? [...] Nossa! Vão excomungar a gente... vai cair na conta do Prefeito”. Ao analisarmos as palavras do secretário de cultura e turismo, podemos perceber que um dos motivos pelos quais a prefeitura apoia a festa do *Corpus Christi* é a preocupação em preservar a imagem política do prefeito, que poderia sofrer muitas críticas caso deixasse de contribuir com a realização da festividade.

Outra questão que podemos relatar está relacionada ao calendário cultural da cidade, mostrado pelo Secretário de cultura durante a entrevista. Foi observado que neste calendário são apresentadas todas as datas festivas celebradas na cidade. No entanto, *Corpus Christi*, não é encontrado nesta lista. Quando questionado sobre a ausência da cerimônia de *Corpus Christi* no calendário, o Secretário apresenta a seguinte resposta: “não coloquei. Eu te falei que o *Corpus Christi*, quando você falou, eu falei, ela [a pesquisadora] pode vir me perguntar tudo

sobre *Corpus Christi*! É porque a participação é só assim de material, não tem nada de especial (...).”

A participação da Prefeitura, de acordo com o relatado até agora, é de colaboradora na festividade, cabendo à igreja toda a organização e realização da festa. Dessa forma, percebe-se que a festa está inserida no campo público local a partir da qual poderes podem ser questionados como “a conta” pela não realização da festa “cair” para o prefeito. Por outro lado vê-se que a prefeitura ao apoiar a comemoração do *Corpus Christi*, está respeitando o artigo 152 da lei orgânica do município que diz: “O município garantirá a todos, o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes de cultura nacional, estadual e municipal, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Dessa maneira, contribui para a preservação da comemoração do *Corpus Christi* na cidade de Paracambi, pois esta é uma comemoração de cunho religioso, que possui relação com a cidade, que dela não deixa de participar.

Tendo feito um relato sobre os organizadores, colaboradores e participantes da festividade, darei prosseguimento ao desenvolvimento do trabalho, relatando como é feita a preparação da festa.

### 1.3 - – PREPARATIVOS: UM TEMPO ANTES

A preparação de uma festa envolve certo período de tempo, sendo necessárias para sua promoção “muita tenacidade, disciplina e capacidade de organização” (CAVALCANTI, 1998, p. 6). O processo de preparação e organização do cerimonial religioso em Paracambi inicia-se mais ou menos dois meses antes da festividade. Como relata Paulo, “começa bem uns dois meses antes (...) trocando ideias e fazendo ofícios, pedindo isso e correndo atrás (...) daquilo (...), das coisas necessárias”.

Em relação aos tapetes, a escolha dos desenhos é realizada por um pequeno grupo de organizadores, constituído por mais ou menos quatro pessoas. Ana, 25 anos, branca, Ricardo, branco, que pela aparência devia ter uns 30 anos, padre Paulo, 49 anos, mestiço e Roberto, 47 anos, branco, que se reúnem na casa deste último, ou na igreja, para decidirem quais imagens serão apresentadas no dia da comemoração do *Corpus Christi* “[...] Nós temos a reunião. Primeiramente a gente faz uma reuniãozinha, então essa reunião já é uma reunião, (...) organizacional, onde se decide (...) os tapetes que vamos colocar, os desenhos. A gente compartilha, troca ideias”.(PADRE PAULO)

Padre Paulo relata que a escolha dos desenhos é “democrática”, afirma que poderia escolher os desenhos sozinho, que teria poder para isso, mas prefere não usar.

“Todos nós, é uma escolha muito democrática, eu dou opiniões, mais eu não escolho sozinho, até porque nós trabalhamos em equipe, embora, eu tenha o poder, a prerrogativa de fazer, mas eu não uso, deixo que todo mundo dê opinião, até porque dez cabeças pensam melhor que uma”. (Padre Paulo)

Com essas palavras, percebemos que padre Paulo não nega a sua posição hierárquica dentro da igreja, no entanto para a escolha dos desenhos ele assume uma posição mais democrática, entretanto a posição de autoridade presente na figura do padre poderá ser reafirmada durante a missa, momento no qual o líder católico se coloca em uma posição superior aos fiéis, visto que ele se encontra no altar e é o responsável por celebrar a missa. Outro momento de hierarquia observado na figura do líder religioso é durante a procissão, quando o mesmo se encontra na dianteira da caminhada religiosa, carregando o santíssimo<sup>15</sup>, ou seja, a hóstia consagrada. Referente a esses momentos altamente hierarquizados das cerimônias religiosas, Da Matta afirma o seguinte

[Nas cerimônias religiosas] há momentos altamente rígidos, quando o foco são os dois níveis hierárquicos em representação (a hierarquia divina que une os homens a Deus por meio do sacerdote, e a hierarquia que une os homens entre si sob égide do padre. (DA MATTA, 1997, p. 71)

Da Matta nos faz pensar que o objetivo da festa é colocar em destaque as figuras hierárquicas da igreja católica, sendo assim quem vem em destaque é o santíssimo sendo carregada pelo padre, líder religioso da igreja católica, que também é uma figura de grande posição hierárquica na festividade.

A respeito do momento da construção dos tapetes, embora ainda exista hierarquia, visto que neste espaço pode-se observar os organizadores como figura de autoridade, já que eles são responsáveis por orientar todo o trabalho, podemos dizer que esta posição de autoridade se diferencia da autoridade observada durante a missa e a procissão. Isso porque, para a realização dos tapetes nenhum membro se encontra em uma posição de destaque (no altar, como o padre na celebração da missa ou no centro, como o padre no momento da procissão). Todos se misturam para criar as imagens. Embora existam papéis e atribuições bem definidos, todos ocupam o mesmo espaço, não existe um local específico para a figura de poder marcado pelo espaço físico, a rua é o encontro e o local onde as relações são estabelecidas, o que cria a ilusão de que todos são iguais.

---

<sup>15</sup> O santíssimo, de acordo com os fiéis, pode ser compreendido como o próprio Jesus Cristo presente de forma, real, viva, na hóstia consagrada pelo Padre durante a missa. Esta consagração se dá na hora da missa, quando o padre pronuncia as seguintes palavras: “Tomai todos e bebei. Este é o meu corpo.”

Uma das características da festividade de *Corpus Christi* é o trabalho coletivo, em que cada um é responsável por parte do processo e o resultado obtido é fruto não de um único indivíduo, mas da união e dedicação de diferentes pessoas, que, juntas, empenham-se em realizar os tapetes. É relevante atestar que o padre identifica dois papéis de liderança na realização da festa.

Olha, são vários, mas os dois principais mesmo que eu conto sempre é Ricardo<sup>16</sup> [...], rapaz muito bacana, muito legal e tem um, um moço também muito bom chamado Roberto, que também outro líder muito forte aqui da comunidade e eles são os dois pilares que na minha ausência lá, eles é que fazem tudo, pessoas magníficas, pessoas muito boas. (PADRE PAULO)

Sobre isso, afirma Roberto

(...) Na verdade, não existe uma pessoa coordenadora nisso, nunca existiu e nem tomara que nunca exista (...), mais existe um grupo de pessoas que tomam a frente, e eu tô entre essas pessoas que tomam a frente. Eu, (...) Darcy, Ana, Ricardo, (...), os meninos do grupo jovem lá da fábrica, todos eles, os meninos do grupo jovem aqui de fora, a maioria assumem (...). Como organização é claro que a gente que é mais adulto tem mais experiência. Esse grupo todo aí, com exceção do Senhor Darcy, eu que sou mais experiente, porque eu tenho mais tempo que faço. [O senhor Darcy] faz ininterruptamente [...] desde o primeiro, [...], [se] pulou um ou dois, também foi pouca coisa, mais eu e antes eles já faziam. (...) Eu tinha seis ou sete anos de realização quando eu entrei no grupo jovem e eu comecei a fazer e nunca mais parei. Então, entre as pessoas, um dos mais experientes sou eu. Então talvez por isso o padre me chame e queira que eu tome a frente, mas eu não tomo tanto a frente quanto ele gostaria, e nem tenho tanto tempo de tomar a frente como ele gostaria que fosse. (ROBERTO)

Embora inicialmente Roberto renegue o título de coordenador que lhe foi atribuído pelo padre Paulo, quando diz “na verdade, não existe uma pessoa coordenadora nisso, nunca existiu e nem tomara que nunca exista”, podemos perceber que, na mesma fala, o entrevistado assume o seu papel de liderança ao afirmar que “existe um grupo de pessoas que tomam a frente, e eu tô entre essas pessoas que tomam a frente”. Assim, percebemos pela fala de Roberto que existe, sim, um papel de autoridade na realização da festa de *Corpus Christi*, no entanto, ao renegar o papel de autoridade que lhe foi atribuído, o entrevistado busca dar destaque ao caráter coletivo da festa, como se dentro de um trabalho coletivo não pudesse haver papel de liderança.

Como já relatado neste trabalho, a Igreja São Pedro e São Paulo de Paracambi conta com a participação da Prefeitura na realização do cerimonial religioso. No entanto, para que a Prefeitura colabore, é necessário que um membro da igreja católica entre em contato com a Prefeitura, através de ofício, informando os materiais que serão necessários para realização das imagens religiosas. Do mesmo modo, é enviado outro ofício solicitando a coloração da

---

<sup>16</sup>Membro da igreja católica e um dos organizadores, casado com Ana organizadora entrevistada e já citada neste trabalho.

areia para o setor de obras da Prefeitura, órgão que, além de colorir a areia, irá transportá-la até a Avenida dos Operários, e outro ofício à polícia militar, solicitando o impedimento da rua onde as imagens serão realizadas.

[...] todo ano eu vou lá na (...) prefeitura. Sempre dou uma acertada. O ano passado, a partir do ano retrasado eu que ligava pro prefeito e pedia, mas o padre sempre fazia um ofício da igreja, daí através desse ofício já houve o acerto que ele já sabe que são eles que fazem mesmo, através desse ofício que entrega na igreja, e provavelmente vai pela secretaria da igreja, e que entrega diretamente na prefeitura o prefeito determina o setor de compras e aí o setor de obras pra ajudar a gente, a iniciativa sai da igreja, da secretaria da igreja, do padre, através, de um ofício, eles fazem um ofício pra prefeitura, faz um ofício pra polícia militar pra fechar a rua também, pedir interdição da rua.(ROBERTO)

Foi observado que o envio desses ofícios é para formalizar/oficializar a parceria. No entanto, antes mesmo desses serem enviados, ocorre um acerto falado entre a Prefeitura e o padre da igreja matriz São Pedro e São Paulo. Como esta festa possui certa tradição na cidade, a Prefeitura já tem conhecimento do que a igreja precisará para que aconteça a comemoração do *Corpus Christi* na cidade.

Neste capítulo, inicialmente procurou-se fazer uma breve discussão sobre festividade e cerimônia religiosa, tempo em que os indivíduos podem suspender as obrigações da vida diária inserindo-se em uma vivência, onde o que importa é o ato coletivo, união, emoção e divertimento entre os indivíduos inseridos na cerimônia festiva. Em seguida, foi realizado um pequeno histórico da comemoração do *Corpus Christi*. Além disso, procurou-se mostrar como a festividade é realizada, e o papel dos organizadores, colaboradores e participantes na realização do cerimonial religioso.

De acordo com o demonstrado na pesquisa, a organização é composta por um pequeno grupo, membros da igreja católica que, em reunião, decidem como será realizado o cerimonial religioso, em especial a construção dos tapetes, momento em que todos os organizadores podem dar opinião; diferente da missa e da procissão, que são organizadas pelo padre da igreja local. A Prefeitura foi apresentada como a principal colaboradora da festividade de *Corpus Christi*, visto que, como foi mostrado, apoia a cerimônia religiosa em vários momentos: doação e distribuição dos materiais utilizados para construção dos tapetes, impedimento da via onde são construídas as imagens religiosas e limpeza da rua logo após o fim da festa, de forma a inserir a cidade em seu ritmo habitual.

No capítulo seguinte, será realizada uma discussão dos vários elementos que compõem a festividade de *Corpus Christi*, tais como tapete, missa e procissão, procurando destacar como os diversos sujeitos participam desses elementos que compõem o cerimonial religioso.

## CAPÍTULO 2 – *CORPUS CHRISTI*: O POVO FAZ, O POVO PARTICIPA

Neste capítulo, será realizada uma descrição dos vários elementos que compõem a celebração do *Corpus Christi*, tais como os tapetes, a missa e a procissão, além de elaborar um estudo referente ao público da festividade, procurando evidenciar os motivos pelos quais esses indivíduos participam da festa, destacando as possíveis relações que eles estabelecem na e com a festividade do *Corpus Christi* em Paracambi.

A festividade de *Corpus Christi* no município de Paracambi, atualmente, é composta da construção dos tapetes, missa e Procissão, sendo todas essas etapas indispensáveis à comemoração religiosa e de grande importância para os católicos, que se relaciona de maneira diferenciada em cada etapa do cerimonial. Na construção dos tapetes, o público é atuante, participativo e observador, visto que nesta fase da festividade contribui em grande parte para realização das imagens. Assim, podemos dizer que, nesta fase do cerimonial, o povo é quem faz, o povo é quem cria. Já na missa, o público é participante e observador, assim como na procissão, uma vez que sua participação se dá de maneira mais passiva, recebendo as informações do padre e agindo de acordo com as regras e convenções da missa. Assim, existe a hora de ficar de pé, de ajoelhar, de cantar, enfim, existe uma regra comportamental que o católico deve seguir, bem diferente da construção dos tapetes, momento no qual os participantes podem atuar de maneira mais livre.

A confecção dos tapetes religiosos iniciou-se no período barroco. Em Paracambi, no dia da comemoração do *Corpus Christi*, várias pessoas saem às ruas antes do amanhecer para, juntas, confeccionarem os motivos religiosos que enfeitarão o chão das ruas. Segundo Cavalca,

no período Barroco brasileiro é que definitivamente se tornou costume a arte dos tapetes artísticos na rua. Em nosso país a tradição de enfeitar as ruas com os tapetes feitos com motivos religiosos se deu em Ouro Preto, interior de Minas Gerais. (CAVALCA, 2009, p 7)

Atualmente, este costume está espalhado por diversas cidades brasileiras, de forma a atrair grandes números de turistas que se maravilham com a arte dos tapetes, tidos como verdadeiras obras de arte. Assim, os visitantes são seduzidos pela beleza estética das representações, que muitas vezes os distancia da questão religiosa, visto que, segundo Bourdieu (2007, p. 270), “[...] é a intenção estética que faz a obra de arte”. Dessa forma, o que vai dizer se os desenhos realizados na rua no dia em que se comemora o *Corpus Christi* é uma obra de arte é o olhar que o expectador lançará sobre os tapetes, já que de acordo com Bourdieu, o que determina se um tipo de produção é uma obra de arte é a intenção do sujeito.

Antes de começar a falar dos tapetes de *Corpus Christi*, faz-se necessário fazer um estudo dos entrevistados, visto que o relato dessas pessoas contribuiu muito para o estudo referente à produção das imagens, missa e procissão. Ressalto que algumas entrevistas foram realizadas no momento em que os tapetes estavam sendo construídos, e outras com aquelas pessoas que observavam a produção dos ícones religiosos.

## 2.1 – OS ENTREVISTADOS

Entre as pessoas que participaram da confecção dos tapetes, estão Talita e Mariana, as duas fazem parte do grupo jovem da igreja católica, chegaram ao local de construção das imagens por volta da meia noite, junto com o grupo jovem desta igreja.

Talita, 24 anos, parda, solteira, católica, atuante do grupo jovem e catequista de crisma, chegou ao local de construção dos tapetes à meia noite, acompanhada de seus amigos. A entrevista foi realizada durante a madrugada, enquanto a entrevistada realizava o preenchimento dos tapetes. Segundo ela, sua participação na festividade se dá em todos os momentos da cerimônia do *Corpus Christi*, que inclui construção dos tapetes, missa e procissão. São suas as seguintes palavras,

a gente participa, a gente tem isso já dentro da gente, não é a mesma coisa você vir fazer o tapete, e não vir à missa, num casa[...]você não terminou o seu trabalho [na festividade]. O seu trabalho termina é na matriz São Pedro e São Paulo, com o padre dando a benção final, que a gente também recebe ela e parece que a gente tá renovado pra mais um ano, pra ano que vem a gente tá aqui de novo [...] (TALITA)

Participar de todas as etapas de *Corpus Christi* permite que os fiéis voltem ao cotidiano, com novas energias, prontas para todas as surpresas que a vida pode apresentar, pois a festa pode ser entendida como um domínio especial onde os indivíduos podem voltar satisfeitos ao cotidiano ou até mesmo transformá-lo. (DA MATTA, 1997).

Mariana, 16 anos, branca, solteira, católica, participa da festividade de *Corpus Christi* desde criança. A entrevista foi realizada na madrugada de construção dos tapetes, enquanto Mariana aguardava os tapetes serem desenhados para preenchê-los. Na igreja, é frequentadora do grupo jovem e ajudante de crisma. Chegou ao local de construção dos tapetes à meia noite junto com o grupo jovem da igreja. Segundo, ela para “fazer uma obra para Cristo”. Diferentemente de Talita, Mariana não participa de todos os momentos da festividade. “Eu participo só da confecção, eu particularmente não gosto de vir nem na procissão, nem na missa” (Mariana). Quando questionada o motivo que faz com que ela não participe nem da missa e nem da procissão, a entrevistada responde o seguinte:

Eu aceito a causa, mas eu acho muito ofensivo, porque a gente passa quase um dia todo fazendo, planejando, pra passar a procissão com corpo de Jesus e em trinta minutos começar já a desfazer tudo. Eu pelo menos não gosto disso. (MARIANA)

Ao ser perguntada o que sente ao ver as pessoas passando por cima dos tapetes, Mariana responde:

Ah sei lá, as vezes eu sinto até magoa, raiva de ver que deu tanto trabalho pra fazer, ficou aqui de meia noite as vezes até meio dia, duas hora da tarde, aí chega cinco horas a procissão, depois você vê crianças brincando na [areia], na terra, depois vem os garis limpando, sei lá, de certa forma isso aqui é uma obra de arte, e vê desmanchando isso pra mim, eu acho ofensivo. (MARIANA)

De acordo com a entrevistada, a destruição dos tapetes é uma ofensa às pessoas que gastaram parte do seu tempo se dedicando à construção da imagem. Outra questão que pode ser relacionada à fala da entrevistada é o fato de ela ver os tapetes como obra de arte, atribuindo-lhes característica de contemplação e adoração, características estas que são próprias das coisas sagradas. Então, quando ela diz: “de certa forma isso é uma obra de arte”, está se referindo a questão sagrada e contemplativa da obra. Dessa forma, a mesma não pode ser pisada nem tão pouco destruída, é para ser guardada, é para ser contemplada. Além disso, ao ver os tapetes como obra de arte, a entrevistada lhe atribui um valor de eternidade, valor este designado às obras construídas há centenas de anos e que ainda hoje podemos ter acesso visitando museus e galerias de arte.

No entanto, estes valores de eternidade, contemplação e adoração não podem ser atribuídos às manifestações artísticas atuais, visto que muitos trabalhos artísticos hoje, tal como os tapetes de *Corpus Christi*, são efêmeros, ou seja, passageiros, transitórios, que duram somente o tempo de sua exposição. Isso, de certa forma, reflete esta sociedade, onde tudo é transitório e fugidio, os acontecimentos não se firmam, passam pelos indivíduos de maneira meteórica, fazendo com que os sujeitos se percam em um mundo de constante informação e movimentação.

Devido à característica efêmera presente nos tapetes de *Corpus Christi*, a única forma de se ter acesso a eles, após a sua exposição, é através do registro, sendo assim, aqueles que não puderem participar da comemoração festiva, visualizando a exposição dos tapetes, poderão ter acesso às imagens expostas a partir das diferentes formas de registro visual. “Seu registro fica nas fotos, nos filmes, nas reportagens e, principalmente, na lembrança sensível daqueles que participam executando ou apreciando esses belos tapetes, encontro da vida e da cultura popular”. (ARTE...,2012, pg 162)

O posicionamento de Mariana, referente aos tapetes, difere do de Talita, 24 anos, parda, que compreende que os tapetes são efêmeros, feitos para serem destruídos pela procissão que passa com o cortejo em cima das imagens ilustradas, e é justamente para a passagem do cortejo que, segundo a entrevistada, as figuras são representadas no chão.

fica também no chão [...] pra que ele passe, como se fosse realmente um tapete, é [...] tipo num tem tapete vermelho pros reis que passam, a gente faz os tapetes pro rei, nosso rei passar, então acho que tem que ser no chão mesmo, essa é a função [...] mas, ou menos eu acho. (TALITA)

Sobre isso, afirma Marcos, 48 anos, branco, casado, católico, como toda a família, “Nós somos de família católica, descendentes de portugueses, como não haveria de ser? Todos católicos”. Tem dois filhos, os quais participam da construção dos tapetes. Na igreja, frequenta a missa nos finais de semana. A entrevista foi realizada pela manhã, na porta do bar situado na rua onde os tapetes foram construídos, cujo proprietário é o próprio entrevistado. Ele explica que o fato das pessoas caminharem pelos tapetes não deve ser entendido como desrespeito, “esse simbolismo aí não a de se confundir com desrespeito [...]”.

Assim, se para alguns a destruição dos tapetes é entendida como ofensa e desrespeito, para outros faz parte da festividade, visto que para estes o que é importante é a caminhada que será realizada ali, já que os tapetes coloridos podem ser entendidos como o tapete do rei, local sagrado por onde passará Jesus Cristo, abençoando o lar, a casa das pessoas.

Aqui é importante esclarecer que para os católicos, Jesus Cristo passará de forma viva por cima dos tapetes, visto que o mesmo se manifesta de maneira real na hóstia consagrada. Desta forma, afirma o padre, durante a celebração da missa,

Jesus, através da eucaristia, se torna nova aliança. Jesus agora faz a nova aliança com seu povo. Ele permanece presente na vida da humanidade, através da eucaristia (hóstia consagrada). Portanto, meus irmãos, existem muitas teses, muitos estudiosos que muitas vezes tentam fazer com que a eucaristia perca o valor que ela tem, dizendo sabe o que? Não, aquele momento lá da transubstanciação, em que o padre diz – santificai-vos estas oferendas, isto é o meu corpo, este é o meu sangue, repetindo as palavras de Jesus, muitos estudiosos diz: aquilo é apenas uma transignificação, ou seja, é uma mudança de significado, ou seja, é apenas uma representação, mas aqui na segunda leitura, que nós acabamos de ouvir o próprio Jesus disse – Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue – Jesus não disse isto representa o meu corpo, isso significa o meu corpo, isto representa o meu sangue, isto, significa o meu sangue não ele disse, isso é o meu corpo, isto é o meu sangue, não há dúvidas. (PADRE DURANTE A MISSA.)

Assim, podemos observar que, de acordo com as palavras do padre, pelo sacramento da eucaristia durante a celebração da missa, Jesus se faz presente de maneira realmente viva no meio dos fiéis, querendo mostrar para os participantes da missa que a eucaristia não é um símbolo ou representação, mas um ritual que tende a tornar presente a figura de Jesus. Sobre

isto afirma Abib (2009, p.83): “É o mistério da fé. Ele vai além da nossa inteligência: é tão grande e maravilhoso que não é possível entender, somente crer”.

Dessa forma, não há como compreender as palavras acima pela razão, pois elas vão além do nosso entendimento, da nossa sabedoria, trata-se de crença, convicção cristã, sendo impossível entender, senão pela fé.

Dona Iracema, 65 anos, branca, casada, católica, participa de sua religião, frequentando missa e ajudando economicamente: “não ajudo assim diretamente, assim trabalhando porque eu tenho uma mãe de cem anos. Aí eu não tenho condições de sair pra isso”. Na festividade de *Corpus Christi*, participa da missa e procissão, além de ajudar doando lanche. O diálogo foi realizado no meio da tarde, após a construção de todas as imagens, enquanto a entrevistada observava os desenhos. Ao ser perguntada o que estava fazendo ali, Iracema respondeu: “Estou vendo a beleza, a coisa mais linda que fizeram. Coitadinhos, trabalharam a noite toda, cansados. Então a gente tá olhando. Logicamente também tem que valorizar”.

Elias, 80 anos, branco, viúvo, frequentou o catolicismo quando criança, mas atualmente diz não frequentar nenhuma religião.

eu fui criado na religião católica, mas depois cada um cria seus conceitos, a idade vai chegando, você vai criando seu conceito, vai sabendo o que você quer, o que você não quer. Então religião é uma coisa de cada um, eu não consigo seguir uma religião, tenho as minhas crenças. A principio fui da igreja católica, batizado naquela época, mas fanatismo por igreja não, não sigo nenhuma.(ELIAS)

No momento da entrevista, que aconteceu por volta de 12h45min, Elias se encontrava em um bar bebendo cerveja, acompanhado de um amigo. Para o entrevistado, a realização dos tapetes é um trabalho que “merece elogio, porque é um esforço, as crianças gostam de fazer, é uma cultura de bastante tempo. Eu acho muito legal” (Elias).

Elias pode ser identificado como um dos participantes da festividade que vê o dia em que se comemora o corpo e sangue de Cristo como um feriado a mais, uma oportunidade para dar uma pausa nas obrigações da vida diária, descansar e relaxar. No entanto, ao tirar sua folga em um bar próximo ao local onde são realizadas as imagens de *Corpus Chrsti*, presencia a manifestação artística religiosa que se apresenta na rua.

Dona Elza, 69 anos, branca, casada, católica. Na igreja, é frequentadora das missas e aluna do grupo de oração. A entrevista foi realizada enquanto dona Elza observava sua neta, de mais ou menos dois anos de idade, e sua filha ajudarem a preencher os tapetes. São suas as seguintes palavras:

Eu vim apreciar porque as minhas filhas elas foram criadas na catequese e sempre ajudaram, então eu acho muito importante que as crianças desde pequenininhas

comecem a participar. Agora a minha netinha está ali, ô aquela lá, aquela pequenininha lá. Então elas gostam, que a gente que é católico deve ensinar o porque do tapete, o que representa, que é o corpo sagrado que vai passar depois do tapete pronto. (DNONA ELZA).

Podemos perceber, pela fala da entrevistada, que a participação na festividade de *Corpus Christi* tem uma questão de tradição familiar, visto que algumas pessoas que participam são levadas por alguém, e esse alguém é geralmente uma pessoa da própria família, que introduz seus filhos e seus filhos introduzem seus netos neste fazer, criando assim uma rede de transmissão, passada de geração em geração. Sobre isso, afirma Costa,

A nossa vida pessoal e social está cheia desses momentos em que incorporamos personagens que parecem estar determinados por textos que nos são dados pelos outros, pela tradição e pela rede de relações que estabelecemos na existência. (COSTA, 2010, p 92)

Pelas palavras da autora, é possível compreender que a participação de muitos sujeitos na festividade pode ser determinada a partir das relações que se estabelecem ao longo da vida, seja relação familiar, do grupo de amigos, do grupo da igreja, enfim, as diversas relações que estabelecemos ao longo de nossa vivência.

Tatiana, 34 anos, branca, solteira, católica. Segundo suas palavras, participa pouco das atividades da igreja, “só indo à missa aos domingos de vez em quando”. A conversa foi realizada por volta de 14h30min, no momento em que Tatiana, acompanhada de sua mãe, observava as imagens desenhadas.

Dona Aparecida, 65 anos, morena, casada, católica. Na igreja, atua como catequista. A entrevista foi realizada na madrugada de construção dos tapetes, quando dona Aparecida distribuía café para as pessoas que passariam a madrugada ou parte da madrugada colaborando para a criação das imagens religiosas.

Além dos entrevistados, pode-se notar outras pessoas observando a criação artística, visto ser grande o trânsito de pessoas que caminham pela avenida no dia da celebração de *Corpus Christi*. No entanto, é importante destacar que o trânsito de pessoas é maior no momento em que se estão criando as imagens. Após as criações, o número de pessoas caminhando pela Avenida reduz significativamente. Um dos motivos que pode ser atribuído à redução está o fato do público se misturar durante a criação das imagens, visto que o mesmo se constitui de pessoas que observam e pessoas que participam da criação, incluindo neste participar pessoas que levam seus filhos e netos para realizarem as imagens.

Com o término do trabalho, o público passa a ser formado majoritariamente por observadores, já que muitas pessoas que participaram criando as imagens retornam ao seu lar. Uns para descansar e outros para se prepararem para a missa. Entre os apreciadores, foi

possível observar um casal de idosos contemplando os tapetes e fazendo comentários sobre o trabalho que visualizavam. Outros passantes falavam sobre a beleza dos tapetes, queriam interpretar as imagens, saber o que estava desenhado, o material utilizado. As crianças questionavam seus pais, queriam saber o significado dos desenhos representados.

De acordo com o observado durante a confecção dos desenhos, pode-se perceber que grande parte das pessoas que participam produzindo os tapetes de *Corpus Christi* são jovens e os que observam são idosos. Isso porque alguns idosos possuem certas limitações físicas, o que os impede de abaixar e levantar, exercícios estes necessários para aqueles que realizam as atividades de confecção dos desenhos.

O tópico seguinte visa a discutir os tapetes de *Corpus Christi* em Paracambi/ RJ, evidenciando a produção e os diversos materiais utilizados em sua criação, levando em consideração a maneira pela qual os diversos sujeitos se relacionam durante a criação das imagens religiosas. Nesses escritos, não se pretende discutir os ícones religiosos, visto que essa discussão ficará para o próximo capítulo.

A análise aqui efetuada foi possível a partir da observação da construção dos tapetes e entrevistas realizadas na madrugada do dia destinado à celebração festiva em Paracambi no ano de 2013 e no próprio dia da cerimônia, que neste ano aconteceu em 30 de maio, com pessoas que participavam produzindo os tapetes, e outras que observavam a produção. É importante destacar que após esses momentos, não houve nenhuma outra oportunidade de observação, visto que a comemoração do *Corpus Christi* dura praticamente um dia, iniciando-se à meia noite do dia destinado à realização da festa, com a confecção dos tapetes, e terminando por volta de oito horas da noite, com a benção do santíssimo na igreja católica Matriz no centro de Paracambi, quando os fiéis retornam aos seus lares.

## 2.2–TAPETE DE *CORPUS CHRISTI* UM TRABALHO QUE SE INICIA NA MADRUGADA.

No município de Paracambi, a construção das imagens inicia-se por volta da meia noite, hora em que diversos colaboradores chegam à avenida prontos para dar início à realização dos tapetes destinados à comemoração do *Corpus Christi*.

Durante a madrugada, existe um número restrito de participantes, já que as crianças e os idosos começam a chegar durante o amanhecer, quando se inicia o processo de preenchimento dos desenhos realizados no chão. Com exceção dos organizadores, pessoas responsáveis por orientar a criação das imagens, o grupo dos que trabalham na madrugada é

constituído mais significativamente por jovens frequentadores do grupo jovem da igreja católica.

Parte dessas pessoas que caminham para o local de confecção das imagens religiosas traz alimentos para serem compartilhados com aqueles que passarão toda a noite se dedicando à construção dos tapetes. Muitos desses alimentos são doações dos membros da igreja, que colaboram através da doação de guloseimas, juntando borra de café e, muitas vezes, encapando as tampinhas de garrafa arrecadadas nos estabelecimentos comerciais locais, com papel colorido, para serem utilizadas na decoração dos ícones religiosos. Esse é o caso, por exemplo, dos pais de Mariana, que não participam na rua construindo os tapetes, segundo a entrevistada por serem idosos, mas colaboram através da doação dos alimentos e preparação de parte do material (encapamento das tampinhas) utilizado para realizar as imagens,

Eles não participam inteiramente, vindo pra cá ajudando, até porque já são de idade, já tem trabalho, mas encapam tampinha, juntam pó de café. Meu pai [...] ele é comerciante, então ele ajuda na parte de lanche, tá sempre tentando ajudar na maneira que eles podem. (MARIANA)

Outra que encontra maneira de colaborar com a construção dos tapetes é Dona Aparecida, que no início da madrugada serviu café às pessoas que se dispuseram a trabalhar produzindo os ícones religiosos: “ah eu to tentando ajudar um pouquinho, trazendo café pra eles que vão trabalhar, que eu não aguento mais ficar à noite abaixando, fazendo isso, eu num aguento não”.

Assim, mesmo que as pessoas não compareçam ou fiquem durante toda a madrugada se dedicando à manifestação artística, encontram maneiras de colaborar, seja doando alimentos, servindo café durante a madrugada, ou até mesmo montando uma mesa com diversos alimentos no portão de sua casa para ser consumido pelos confeccionadores das imagens religiosas.

Isso demonstra que o momento da construção dos tapetes é a hora em que se evidencia sistema de troca simbólica, tal como o discutido por Marcel Mauss, evidenciado pelo dar, receber e retribuir. É importante ressaltar que esse tipo de troca não está associado à troca material, mas à gentileza e à generosidade e até mesmo à benção espiritual.(MAUSS *apoud* LANNA, 2000).

Aqui, convém citar a frase contida em uma oração atribuída à São Francisco de Assis, que diz: “É dando que se recebe”. Se analisarmos esse trecho da oração, poderemos entender que aqueles fiéis que ajudam na realização da festividade, seja doando alimentos ou doando seu tempo, poderão receber algo em troca, já que como diz a oração de São Francisco, “é dando que se recebe” e este algo pode ser manifestado através de graças e benção espiritual.

Antes de iniciar a confecção dos tapetes, foi realizada uma roda no início da Avenida, próximo ao local onde foi construído o primeiro tapete com todas as pessoas que participariam do momento de confecção das imagens. Inicialmente, foram dados os informes e a orientação referente ao trabalho que seria realizado. Assim, Roberto, orientou, aos participantes a terminarem a confecção dos tapetes o mais cedo possível para que todos tivessem tempo de irem em casa, descansar, e voltarem à Avenida antes do início da missa, que, no ano de 2013, iniciou-se por volta das cinco horas da tarde, fotografar as imagens e participarem da celebração da missa.

Em seguida, Ricardo, branco, que pela aparência deveria ter uns 30 anos, organizador da festividade, distribuiu as atividades: um grupo deveria encapar as tampinhas de garrafa, visto que a quantidade que foi encapada anteriormente, de acordo com as pessoas do grupo, seria insuficiente para a realização dos tapetes, e outro grupo, de mais ou menos oito pessoas, ficaria responsável por dividir a rua.

Após a direção inicial, e ainda em círculo, o grupo participou de uma oração sobre o comando do padre Paulo, da igreja Matriz São Pedro e São Paulo. Nesse momento, o líder da igreja católica abriu para que os participantes da roda realizassem seus pedidos. Aqui podemos evidenciar a posição hierárquica na figura dos organizadores e do padre, já que esses foram os primeiros a tomarem a palavra e, só depois, todos os membros da roda tiveram a autorização para se colocarem.

Mesmo a roda aberta para qualquer participante realizar seus pedidos, o primeiro que se pronunciou foi Roberto que lembrou às pessoas que o trabalho seria feito para Deus, portanto, deveria ser realizado com respeito e seriedade. O organizador aproveitou para realizar um pequeno histórico referente à construção dos tapetes, lembrou que o mesmo é confeccionado em Paracambi há mais de 40 anos, demonstrando que realizar os desenhos religiosos é preservar uma tradição de quatro décadas existente no município estudado.

Posteriormente à fala de Roberto, Ricardo tomou novamente a palavra e incentivou as pessoas a terem respeito para com os moradores da Avenida, pois, segundo o organizador, estes poderiam estar cansados por terem trabalhado durante todo o dia. Sendo assim, as conversas deveriam ser em tom baixo, evitando as brincadeiras. Podemos acrescentar ao comentário do entrevistado o próprio fato de a construção dos tapetes ser um trabalho religioso, e, como tal, esperam-se comportamentos dentro das regras e normas estabelecidas socialmente.

Outra pessoa que se pronunciou foi a sogra de Roberto, dona Didi, uma senhora de aproximadamente setenta anos, branca, que possui uma limitação física na perna necessitando de muletas para andar. Nesse ponto, vemos a “questão do sacrifício” (DA MATTA, 1997, p. 109), visto que dona Didi sacrifica seu corpo para entrar em contato com o sagrado. De acordo com Durkheim (1989) sacrifícios são atitudes que custam ao fiel. Assim, mesmo possuindo limitações físicas, dona Didi compareceu à festa, onde participou do momento de oração e depois se ausentou. Ela não quis fazer nenhum pedido, mas agradecer, pois segundo ela fazia três dias que estava rezando, pedindo a Deus para que não chovesse. Esse pedido se deu muito provavelmente devido ao acontecimento do ano anterior, quando uma chuva inesperada desmanchou todos os tapetes produzidos.

Depois das intenções, o padre conduziu a reza de uma Ave Maria e um Pai nosso, envolvendo todos os integrantes da roda.

O trabalho de construção dos tapetes inicia-se logo após a oração. Primeiramente, realizou-se a divisão da rua, utilizando barbante e um pedaço de gesso, como mostra a imagem 2 com dois meninos, cada um segurando em uma ponta. Um desses se manteve parado, enquanto o outro girou com o barbante esticado de modo a formar um círculo, pois todos os tapetes foram confeccionados do mesmo tamanho (aproximadamente 4 metros) e em formato circular, com espaçamento de mais ou menos 3 metros entre um tapete e outro. No cruzamento entre uma rua e outra, o espaçamento entre os tapetes aumenta, visto que é preciso deixar um espaço para a passagem dos carros e das pessoas, que precisam ter acesso ao seu lar. Dessa forma este espaço pode chegar a quase 6 metros.

O desenho dos tapetes em formato circular, de acordo com Ana, está relacionado ao fato dos tapetes desenhados nesse formato gastarem menos material, se comparados ao formato quadrado usado há pelo menos três anos.

Além da explicação de Ana, podemos acrescentar alguns significados que podem ajudar a compreender o motivo pelo qual os tapetes são realizados em formato circular. De acordo com Chevalier (1986), o círculo tem propriedade comuns: perfeição, homogeneidade. Não tem começo nem fim. Na iconografia cristã, o motivo do círculo simboliza a eternidade. Talvez por causa desses significados simbólicos atribuídos ao círculo, os tapetes na cidade de Paracambi sejam todos desenhados em formato circular.

O processo de divisão da rua foi realizado mais ou menos 33 vezes, já que foi essa a quantidade de tapetes em toda a extensão da rua destinada ao trabalho.



Imagem 2: Meninos realizando a divisão da rua para criação dos tapetes. Foto Ilzani Valéria, 2013.

Para a divisão da rua foram necessárias mais ou menos oito pessoas, escolhidas momentos antes da oração. Essa decisão aconteceu da seguinte forma: alguns rapazes do grupo jovem, que estavam na roda, se dispuseram a exercer a atividade. Notou-se que os meninos que se disponibilizaram exerceriam a função, uma vez que não houve objeção por parte de nenhum componente da roda. Os outros meninos que completaram o grupo dos oito foram indicação dos organizadores da festividade, que não recusaram a nomeação. Aqueles que não se comprometeram com a atividade ficaram conversando em grupo e esperando até que a rua estivesse toda dividida, e os desenhos realizados por “quem [sabia] desenhar” (Darcy). Entre esses citam-se: Roberto, 47 anos, branco; Isabela, branca, pela aparência deveria ter mais ou menos 22 anos; Geraldo, branco, pela fisionomia aparentava ter 47 anos; e Talita, 24 anos, parda. A partir daí, começaram o preenchimento dos desenhos com os diversos materiais, tais como areia colorida, tampinha de garrafa, cal e borra de pó de café.

Observou-se que, para a realização do preenchimento das imagens, as diversas pessoas envolvidas no processo precisavam participar de corpo inteiro, sentar no chão, sujar a mão, levantar, se esticar para conseguir levar a areia colorida até o espaço que desejavam preencher.

É importante ressaltar que, de acordo com Darcy, preencher os desenhos é uma atividade que qualquer um pode fazer. Para isso, aquele que desejar exercer o trabalho precisa chegar à rua onde os tapetes são produzidos, se aproximar de algum grupo que já esteja realizando a atividade e dizer que quer fazer o preenchimento do desenho. Outra maneira é

procurar um dos organizadores e se colocar à disposição, pois, tal como afirma Roberto, todos podem participar: “Qualquer um que vai pra lá pode participar, que desenha, que não desenhe que vai lá que tem coisa para fazer” e exercer o preenchimento dos tapetes construídos é uma destas atividades.

No entanto foi, observado que, embora qualquer pessoa possa participar da coloração do desenho, a maioria dos que participam é jovem membro da igreja católica. Isso pode estar associada ao fato de grande parte das pessoas associar a festa de *Corpus Christi* a um evento pertencente à igreja católica.

O processo de preenchimento é diferente de desenhar o que, segundo Mariana que não exerce a tarefa, necessita de aptidão, “Não, não, eu não tenho esse dom de desenhar não, ajudo mais na parte de [...] margem, de cal na parte de preencher também, isso eu consigo fazer direitinho”.

Enquanto se realizava a divisão da rua, alguns dos organizadores, entre eles padre Paulo, Ricardo, branco, 47 anos, Regina, branca com aproximadamente 59 anos (participante esta que compareceu no momento da oração para entregar os lanches destinados aos confeccionadores das imagens religiosas) e Rita, branca, esposa de Roberto que pela aparência devia ter uns 40 anos, se posicionaram um pouco mais afastados para decidirem sobre a inclusão ou troca de um tapete. Segundo Rita, certo desenho deveria constar na lista dos escolhidos por ser mais bonito. Aqui, nota-se a preocupação com a beleza dos tapetes. Sendo assim, um definido desenho, segundo Rita, deveria constar no trabalho não pelo seu significado religioso, mas pela sua beleza.

A beleza, a que a participante da festividade se refere pode ser associada à beleza estética, cujo julgamento é determinado a partir do sentimento do sujeito. Aí, o que é levado em consideração é a emoção, o modo como o sujeito se relaciona com o objeto, visto que, de acordo com Kant, não há nenhuma regra que determine, através de conceitos, o que venha a ser o belo. (KANT, 2008).

Durante a observação da festividade, pode-se observar que a beleza dos tapetes associada ao juízo estético é algo bastante valorizado para aqueles que participam da construção das imagens. Presenciei uma menina do grupo jovem pedir a Roberto um “desenho simples” para ela preencher com a areia, dizendo que alguns desenhos são muito complicados e ela queria uma figura que ela sabia que poderia fazer ficar “bonita”.

Outros entrevistados também fizeram referência à beleza dos tapetes, entre eles Talita: “os desenhos estão bem bonitos e vai ficar mais bonito ainda quando estiver bem colorido,

bem bonito” (Talita). Outra entrevistada que destaca a beleza dos tapetes é Tatiana: “Muito bonito, muito bem realizado” (Tatiana).

Depois da decisão referente à inclusão ou não do tapete, quando o grupo (padre Paulo, Ricardo, Regina, Rita) optou pela troca do tapete pela imagem que, segundo eles, era a mais bonita, algumas das pessoas referenciadas acima (Rita, Regina e padre Paulo) se dirigiram de volta as suas casas. Em conversa, Regina, de aproximadamente 55 anos, relatou que não poderia passar a noite na Avenida por ter uma mãe idosa em casa, não podendo a mesma ficar durante um período muito longo sozinha. Rita voltou para casa para acompanhar a sua mãe, uma senhora de aproximadamente 70 anos, que, como já relatado em parágrafos anteriores, possui uma limitação na perna.

Padre Paulo também se ausentou da construção dos tapetes para dormir, pois, segundo o líder religioso, o dia seguinte é um dia de muita atividade. Sendo assim, sua participação na construção dos tapetes é realizada da seguinte maneira: no início, quando o padre realiza a oração (o que pode ser interpretado como um modo de inserir os indivíduos em um momento sagrado, fazendo com que os indivíduos reflitam sobre o trabalho que será realizado); e pela manhã, quando volta ao local de construção das imagens para dar uma “força”, um incentivo às pessoas que passaram a noite realizando o trabalho. Dessa forma, relata padre Paulo,

Eu abro com uma oração fico lá um pouquinho com eles, depois eles começam já a lidar, [...] aí eu volto pra dormir, claro porque amanhã é um dia pesado pra mim, no dia seguinte de manhã eu vou lá, fico com eles um pouco dou uma força, depois volto pra igreja pra preparar toda a solenidade, sermão, missa que tem procissão, depois tem benção do santíssimo é um dia praticamente, são vinte e quatro horas. (PADRE PAULO)

Após a rua ter sido medida, inicia-se o processo de desenhar. As imagens são escolhidas pelos organizadores em reuniões antes da festividade, sendo retiradas de vários lugares, como afirma Roberto. “Da cabeça das pessoas, de tapetes antigos, de tapetes de outros lugares, de desenhos coletados em outros lugares, então a gente coleta bastante coisa”.

Os desenhos são coletados até mesmo da internet, como relata Ana: “as vezes a gente procura na internet desenhos, a gente acaba achando”. A internet é um meio tecnológico que afeta todos os campos da sociedade, inclusive o campo religioso, visto que, tal como afirma Ana, os organizadores fazem uso do meio tecnológico para os auxiliar a realização de algumas de suas criações.

Assim, podemos observar que algumas imagens realizadas na cidade de Paracambi, como relatam os organizadores, são provenientes de outros lugares, copiadas pelos organizadores a partir de pesquisas na internet. Aqui podemos fazer citação de uma famosa frase de Chacrinha: “nada se cria tudo se copia”. No entanto, é preciso pensar que uma cópia

difícilmente fica perfeitamente idêntica ao original, visto que, ao copiar, os sujeitos acabam inserindo na imagem copiada muita coisa que não estava na imagem original. Sobre esse assunto, podemos citar o antropólogo Castro, que, ao fazer referência à frase de Chacrinha já citada acima, afirma: “E nada se copia igualzinho, ao se copiar sempre se cria, quanto mais igual se quer fazer mais diferente acaba ficando [...]”, (Castro, 2009, p. 94).

Assim, podemos entender que, mesmo que alguns desenhos realizados na cidade de Paracambi tenham sua procedência de cópias de desenhos realizados em outros municípios, os mesmos não ficaram idênticos ao desenho copiado, visto que, de acordo com Castro, “ao se copiar sempre se cria”.

Uma das primeiras imagens a ser desenhada foi São Pedro e São Paulo, realizada no início da rua de onde parte a procissão. A imagem foi realizada em destaque, muito provavelmente pelo fato dos Santos serem padroeiros do município. A referida figura foi feita por dois jovens, um menino e uma menina.

A menina, branca de aproximadamente 25 anos, embora seja moradora de Paracambi, não fica muito na cidade devido ao trabalho. Ela vem à cidade nos finais de semana ou feriado, o que nos faz ver o feriado de *Corpus Christi*, como uma oportunidade de moradores de Paracambi estabelecerem contato com aqueles que não encontram há certo período de tempo devido aos compromissos do dia a dia. O menino é morador de Paracambi, membro da igreja católica e participante do grupo jovem. Pela aparência, deveria ter uns 18 anos.

Para realizar o desenho dos Santos, o menino se deitou no chão para que a menina marcasse o local da cabeça, ombro, cintura e pé, pois eles decidiram ali na hora que o santo desenhado poderia ter o tamanho deles. A partir daí, o menino foi riscando o contorno do rosto, até realizar todo o desenho do santo. A menina, que de início também ajudaria na realização do desenho, passou a responsabilidade para o rapaz, pois parece não ter se sentindo segura para desenhar a figura.

Cada desenho, em geral, foi realizado por duas ou três pessoas, que, a partir de uma imagem impressa em folha A4, fizeram a ampliação no chão. Para o trabalho de confecção dos tapetes, cada grupo é responsável por uma parte do processo: um grupo divide a rua, outro desenha e outro realiza o preenchimento.

No momento em que o primeiro desenho é executado, pode-se iniciar o preenchimento da figura. Dessa maneira, enquanto um grupo dá continuidade ao processo de realização do desenho, o outro começa a preencher as imagens. Assim, percebemos que o trabalho vai acontecendo simultaneamente. Não se espera que um grupo termine todo o seu trabalho para

que o outro comece, nem tão pouco se espera que um desenho seja realizado para começar a fazer o segundo. Tudo vai acontecendo ao mesmo tempo.

Quando os grupos dos desenhistas terminam de fazer a ampliação do desenho no chão, eles começam a ajudar no processo de preencher, pois esta é uma atividade bastante demorada, visto que as imagens são grandes. Assim, podemos afirmar que, para realizar o processo de preenchimento, quanto mais gente melhor.

Convém ressaltar que cada cidade possui uma maneira particular de preencher os tapetes. Isso geralmente está associado ao material disponível em cada município, à cultura local e às relações sociais estabelecidas. Em Paracambi, atualmente utiliza-se areia para as criações, mas nem sempre foi assim, inicialmente o material utilizado para dar vida às imagens de *Corpus Christi* era a palha de arroz ou serragem,

A palha de arroz existia um (...) moinho beneficiador de arroz aqui em Paracambi, que sobrava a palha, então a gente pegava, disputava com as pessoas que criavam galinha, porque a palha de arroz tem muita vitamina B12 pra da pras (...) galinhas, mais aí o cara sempre guardava pra gente, era ali em Lages no Luiz Guimarães<sup>17</sup>, depois que acabou a palha nós ficamos só com serragem, serragem a gente conseguia na Brasil industrial, na época que a Brasil industrial ainda funcionava e nas serralherias da região. Brasil industrial fechou, serralherias da região quase não tem mais nada de madeira, então (...) a dificuldade tava grande de a gente conseguir serragem, então por isso paramos de usar serragem, também por uma questão de opção, por causa da beleza que a areia fica, fizemos uns experimentos à uns quatro anos atrás, fiz um tapete com areia que deu certo, aí a três anos atrás fizemos quase todos com areia misturamos com serragem, (...)o ano passado fizemos todo de areia de novo. (ROBERTO)

Referente à serragem, Ana, apresenta um motivo diferente do motivo de Roberto para terem deixado de utilizá-la na composição das imagens. Segundo a entrevistada, inicialmente o material era doado pelos estabelecimentos comerciais, no entanto estes, ao saberem que o produto era financiado pela prefeitura, começaram a cobrar um valor para disponibilizá-lo,

[...]o pessoal daqui de Paracambi, que doavam a serragem e até o pessoal de fora, eles não queriam mais doa, eles queriam cobra. Como eles souberam que era a prefeitura que estava arcando, eles queriam que a Prefeitura pagassem, quando era a igreja não, ninguém pagava era doado...então ai foi como a gente começou a opta pela areia, areia mesmo, que a areia a prefeitura consegue com mais facilidade. (ANA)

Com o depoimento de Ana e Roberto, podemos perceber que o material usado para produzir as criações artísticas está associado com a história comercial da cidade. Quando um material se extingue ou sua utilização torna-se muito difícil, encontram-se novas possibilidades, tal como aconteceu com a serragem, que foi substituída pela areia.

---

<sup>17</sup>Mercado situado no bairro de Lages, localizado no município de Paracambi. O bairro possui mercado, hospital, escola, banco e igreja, além de transporte ferroviário e várias linhas de ônibus.

Antes da utilização desse material, é necessário que ele seja tingindo. Dessa forma, um dia antes da construção dos tapetes, funcionários da prefeitura interrompem o trabalho realizado na Lanari<sup>18</sup> para iniciar o processo de coloração. Assim, com a ajuda de uma betoneira, geralmente usada para virar concreto, é colorida toda a areia. De acordo com Danilo, um dos funcionários entrevistados, 42 anos, negro, “católico romano candomblecista,” a coloração é feita da seguinte maneira:

Vamos bota, vamos fala vermelho, quinze balde de vermelho, quinze balde de areia, cinco caixas grande de meio quilo de xadrez vermelho, Joga tudo dentro da betoneira, bate por uns cinco minutos, tá pronto o vermelho. E isso também é feito com outras cores. (DANILO)

Para esse entrevistado, participar do processo de coloração da areia é uma forma de contribuir com a festividade: “é uma forma de ajuda, [...] a gente não contribui, eu não vou à igreja, não vou na procissão, pelo menos estou contribuindo com alguma coisa”.

A participação de Danilo na festividade do corpo de Cristo nos faz perceber que, embora o *Corpus Christi* seja uma festividade de origem católica, pessoas pertencentes a outra religião se aproximam da religião católica e contribuem para a realização do cerimonial.

Após a coloração de toda a areia, os funcionários da prefeitura levam o material a uma rua próxima à que foram construídos os tapetes. E assim, com a preparação e a entrega da areia, um dos principais materiais usados para dar vida às imagens religiosas, pode-se iniciar o processo de coloração das imagens.

Para orientar a cor com a qual seria preenchido cada espaço do tapete, foi entregue aos jovens que realizariam a coloração dos desenhos uma folha A4 com o desenho em colorido, informando as cores utilizadas em cada espaço da figura. Quando não se tem essa folha com o desenho impresso em colorido, algum organizador escreve no chão a cor com a qual deverá ser coberto cada espaço. É importante dizer que, assim como o desenho, a cor a ser utilizada em cada espaço da figura é escolhida com antecedência, cabendo aos colaboradores apenas executar a atividade.

O número de pessoas na coloração dos tapetes varia durante a madrugada. Conforme mostra a imagem a seguir, observei que eram mais ou menos duas ou três pessoas para cada tapete, fazendo com que o término da execução de cada tapete fosse mais demorado.

---

<sup>18</sup>Antiga Companhia Siderúrgica Nacional, local que atualmente é usado para alojar três secretarias do município de Paracambi, são elas: Secretaria de Obras, de Transporte e a CONDEP – Companhia Municipal de desenvolvimento de Paracambi.



Imagem 3: Meninas realizando o preenchimento de uma das imagens desenhadas durante a madrugada.

Foto Ilzani Valéria, 2013

Porém, ao amanhecer, as crianças vindas de casa, começam a chegar para confeccionar os tapetes, trazidas pelos seus pais ou avós, e esse número aumenta significativamente, podendo chegar a dez pessoas ou mais, como mostra a imagem abaixo, em que observamos a presença de adolescentes e crianças se empenhando no preenchimento das imagens.



Imagem 4: A imagem mostra um grande quantitativo de pessoas se envolvendo com o preenchimento da imagem. Foto Daniele Ricardo, 2013

Para preencher os tapetes, as pessoas se abaixam, se ajoelham ou sentam no chão e, com as mãos, pegam a areia colorida e levam no espaço que desejam preencher. Para dona Iracema, esse gesto representa um “ato de humildade [...] porque eu acho assim, é uma coisa que poderia desenhar, fazer com papel, colocar e pronto, não precisava tá abaixando, se sujando todo”.

A fala da entrevistada abre espaço para uma reflexão. Estas ilustrações não estão no céu, nem mesmo na altura dos olhos, estão no solo, lugar renegado pelo indivíduos, mas que, para essa produção, descem ao seu encontro, deixando de lado o orgulho e a vaidade, valores amplamente cultivados pela sociedade, para dar lugar a valores mais humanos, tais como respeito, amizade, solidariedade e humildade.

Algumas pessoas, para não sujar ou cortar a mão, utilizam luvas para o processo de preenchimento das imagens. Observei que, enquanto as pessoas realizavam a construção dos tapetes, conversavam sobre balada, brincavam e se divertiam, demonstrando que confeccionar os tapetes religiosos é um momento de descontração, motivo pelo qual muitas crianças e adolescentes comparecem para ajudar na confecção, como relata Roberto: “bagunça, eles querem se pintar, querem pintar na rua, as crianças adoram a bagunça”.



Imagem 5: A figura mostra um rapaz que se apresenta com a roupa, braços e pernas sujos, após ter participado de uma brincadeira na qual um tentava sujar o outro. Foto Daniele Ricardo, 2013

Assim, não é apenas a questão religiosa que envolve a festividade; existe o momento de sociabilidade, em que a relação é estabelecida através das brincadeiras e da descontração,

ocasião em que os sujeitos se relacionam com grande liberdade, sem se preocuparem com a vestimenta que estão usando, se estão falando alto, gesticulando. Enfim, esquecem as imposições estabelecidas pela sociedade, o que abre espaço para uma nova vivência social, evidenciado pela espontaneidade e diversão.

[...] As festas, então, são momentos extraordinários marcados pela alegria e por valores considerados altamente positivos. A rotina da vida diária é que é vista como negativa. Daí o cotidiano ser designado pela expressão dia a dia ou, mais significativamente, vida ou dura realidade da vida. [...] (DA MATTA, 1997, pág. 52).

Com a citação acima, Da Matta faz uma diferenciação entre os momentos marcados pela festividade e os momentos marcados pela vida diária. Segundo o autor a festividade possibilita situações definidas pela alegria e diversão. Já a vida cotidiana é o espaço evidenciado por compromissos e obrigações, dos quais o sujeito não pode fugir, sendo por isso identificado como “dura realidade da vida”.

A construção dos tapetes de *Corpus Christi* é um momento de solidariedade, elo social pelo qual se estabelecem relação de união e integração entre os sujeitos, permitindo que não haja a separação entre os diversos indivíduos inseridos na sociedade (DURKHEIM, 1999).

Dessa forma, várias pessoas trabalham em colaboração, pois a confecção dos motivos religiosos é o espaço em que o trabalho é realizado de maneira coletiva, mesmo porque, de forma individual, os integrantes do catolicismo não conseguiriam terminar a construção dos tapetes em menos de um dia.

Assim, pelas mãos dos vários sujeitos, vai se configurando a criação dos tapetes, atividade que faz com que diversas pessoas se relacionem, conhecidas ou desconhecidas, vivendo um dia de coletividade, onde o foco não é a disputa, tipo de relacionamento em que um quer se sobressair ao outro, mas a soma, pois no trabalho realizado coletivamente, o produto obtido é fruto do esforço e dedicação dos diversos integrantes do grupo.

Cabe ressaltar que, para colorir as imagens, é necessário realizar o transporte do material, que fica em uma rua transversal àquela onde foram construídas as imagens. Este transporte é realizado geralmente por um integrante do grupo jovem, que, com a ajuda de um carrinho de mão ou de um skate, carrega a areia para próximo dos tapetes. O uso do skate, segundo Roberto, iniciou no ano passado, quando um menino do grupo jovem utilizou o objeto e foi aprovado pelos presentes.

No início da tarde, os tapetes já estão na fase final de criação, sendo realizados os acabamentos, que incluem o contorno e a limpeza ao redor dos mesmos. Para a limpeza, algumas pessoas recolhem todos os sacos com resto dos materiais que foram utilizados para a

confeção dos tapetes, tais como saco com resto de areia colorida, borra de café, cal e os colocam junto com a sobra dos materiais em uma das ruas que dá acesso à rua principal. Depois varrem todo o entorno dos tapetes, de modo a deixar a rua limpa para que o público da festividade possa passar, observar e fotografar as imagens.

A missa ocorre poucas horas após o término da confecção dos tapetes e é esse elemento da festividade do *Corpus Christi* que trataremos no tópico seguinte.

### 2.3 – MISSA: RITUAL DO CORPO DE CRISTO

Neste tópico, será feita uma descrição da missa, ritual que acontece antes da procissão no Cassino<sup>19</sup>, espaço onde é realizada parte da celebração, visto que a mesma é finalizada após a procissão<sup>20</sup> no interior da igreja católica matriz São Pedro e São Paulo, com a bênção do santíssimo, momento no qual os participantes podem retornar ao seu lar, visto que, após a celebração da missa, termina a festividade de *Corpus Christi*.

Podemos pensar que o final da festividade, de acordo com Da Matta (1997, p.38) “[...] é a volta para casa, em que se espera pela rotina do cotidiano com esperanças renovadas ou com medo das penalidades que a “realidade da vida” nos aprontará [...]”. Assim, podemos entender o fim da festa como uma volta à realidade, já que a comemoração do *Corpus Christi* não põe fim às atribuições do dia a dia, apenas as suspende temporariamente, de forma que, com o termino do cerimonial, os indivíduos terão de enfrentá-las novamente.

A missa começou por volta das 17h00min e o Cassino, local onde se deu o início da celebração, estava cheio de fiéis, uma vez que havia pessoas sentadas na arquibancada e muitas pessoas em pé. Um dos primeiros momentos da missa foi a caminhada de um representante de cada comunidade católica<sup>21</sup> pelo interior do Cassino, carregando o seu respectivo estandarte. Esta caminhada pode ser entendida como uma forma de mostrar para aqueles que participam da missa que as várias comunidades católicas do município se fazem presentes na missa em homenagem ao corpo e sangue de cristo.

---

<sup>19</sup>Clube municipal onde acontecem diversos eventos em Paracambi, tais como, baile da terceira idade, festas de carnaval, curso de dança de salão. É o local também onde está localizada a Secretaria de Educação e Turismo do município.

<sup>20</sup> A procissão pode ser entendida como um elemento que faz parte da missa, visto que a mesma só é finalizada após a passagem da procissão pelas ruas da cidade. Assim, a procissão é um elemento da festividade que acontece no meio da celebração da missa.

<sup>21</sup>Em cada bairro do município de Paracambi, existe uma igreja católica. Entende-se como representante da comunidade católica os fiéis que freqüentam a missa nas igrejas construídas nos seus bairros.

Em seguida, deu-se a caminhada de um casal de jovens, ainda dentro do Cassino, exibindo a cruz peregrina da JMJ, símbolo oficial da Jornada Mundial da Juventude que percorre o mundo inteiro e que, no momento da festividade de *Corpus Christi*, encontrava-se no município de Paracambi. Com esta caminhada, podemos pensar que a igreja católica quer chamar a atenção para a JMJ, divulgando o evento católico que aconteceu meses mais tarde na cidade do Rio de Janeiro.

A missa seguiu com a primeira leitura e segunda leitura. Estas são passagens bíblicas, lidas por um integrante da comunidade católica, que é convidado, minutos antes de iniciar a missa, para ir até o altar e realizar a leitura para todos os presentes na missa.

Após a realização das leituras, houve a leitura do evangelho, que foi realizado por um padre convidado. Em seguida, realizou-se a homilia<sup>22</sup>, momento no qual o padre convidado explicou a primeira leitura, a segunda leitura e o evangelho, finalizando com uma explicação a respeito do *Corpus Christi*.

O padre também falou sobre os tapetes, pois, segundo ele, quando estava passando pela Avenida, ouviu uma pessoa perguntar a algum parente o motivo pelo qual se confeccionava tapete no dia de *Corpus Christi*. São suas as seguintes palavras:

Amados irmãos e irmãs, daqui a pouco nós vamos seguir uma bonita tradição, que na verdade essa festa de *Corpus Christi*, ela nasceu com uma visão, um sonho de uma religiosa Bélgica, belga, Santa Juliane que no desejo de ver a eucaristia mais conservada mais amada, mais adorada, leva até os seus superiores, fazendo assim chegar ao papa urbano IV, por volta do século XII, essa vontade de instituir esta grande festa de *Corpus Christi* e de lá pra cá esta festa foi cada vez mais crescendo, se tornou não só uma festa eclesial ou de dentro da igreja, mas também se tornou uma grande festa popular, onde começa sempre um dia antes, com a confecção dos tapetes, com o trabalho de jovens, crianças, adultos, e desde já nós queremos agradecer o envolvimento de todas as pessoas, que dedicaram a noite, e um pedaço do dia de hoje, para que nós tenhamos aqui uma belíssima procissão, passada por cima de belíssimos tapetes, valorizando ainda mais esta eucaristia, o corpo e o sangue do Senhor, então isso se tornou muito popular, o envolvimento de todos, e na verdade isso é muito bom, porque daqui a pouco nós elevamos o ostensório, está ali o corpo e o sangue de Jesus, nós elevamos para mostrar ao mundo, e este é o sentido desta festa.[...] Nós elevamos no ostensório que deve ser sempre com muita dignidade, com muita beleza, porque é para mostrar ao mundo, a importância do pão da vida, nós colocamos a Jesus. Jesus se oferece como alimento a cada um de nós, alimento para a nossa caminhada, alimento para a vida do mundo, sem comida não há vida. Certo? Todos nós para viver precisamos nos alimentar, e Jesus se oferece como alimento para a nossa vida eterna. Então nós temos aí no mundo lá fora tantas outras comida, tantas outras coisas muito belas, que se nos apresentam como tentadoras, para que a gente coma para que a gente experimente, tantos ventos e doutrinas, e isso não nos conduz à vida eterna, isso não nos leva para vida eterna, apenas a verdadeira comida, que estará daqui a pouco no ostensório, portanto nós que experimentamos o corpo e sangue de Jesus, mostramos ao mundo andando pelas

---

<sup>22</sup>“A homilia é outra palavra para pregação. [...] Na Santa Missa, a homilia está reservada ao Sacerdote; de resto, qualquer leigo cristão pode ensinar. ((YOUCAT – CATECISMO JOVEM DA IGREJA CATÓLICA, 2011, p. 129)

ruas, mostramos ao mundo que esta é a verdadeira comida que nos conduz para vida eterna, que de tantos outros caminhos nós precisamos seguir aquele caminho que nos foi traçado, por isso os tapetes delimitando o caminho por onde Jesus passa, dizendo a cada um de nós, este é o único caminho que nos conduz a ele, e todos nós indo atrás desta bela procissão, estamos dizendo também ao comungar o corpo e sangue do Senhor, ao olhar para ele e ao segui-lo, nós queremos que também ele esteja em nossas vidas em nossos corações, em nossas casas, em nossas famílias, nossos trabalhos, enfim no nosso dia a dia, até mesmo porque esta foi a finalidade da instituição à eucaristia.

Com essas palavras, o padre quer mostrar para todos os presentes na missa a importância da eucaristia para os católicos, tamanha é a sua importância que, de acordo com as palavras do padre, foi criado um dia especial para sua comemoração. O padre destaca ainda que esta festa deixou de ser uma festa religiosa, para se transformar em uma grande festa popular, onde crianças, jovens e adultos se envolvem na criação dos tapetes, tendo em vista valorizar a festa do corpo e sangue de Cristo, além de se socializar estabelecendo, relações de amizade e união.

Dando continuidade à celebração da missa, houve a preparação das ofertas, hora em que alguns fiéis depositaram certa quantia de dinheiro dentro de uma sacola. Segundo padre Paulo, esta é a única receita gerada com a festa de *Corpus Christi*, receita esta que se gera em todas as missas, já que em toda a celebração sempre tem um momento especial para a coleta das ofertas. No entanto, o líder católico deixa claro que o objetivo da festa de *Corpus Christi* não é gerar lucro.

É apenas a coleta, todas as missas se recolhe, tira a coleta, chama-se ofertas, as ofertas que são dadas, agora além do que se coleta na realidade é a oferta tradicional de todas as missas, *Corpus Christi* não tá ali para gerar divisas nada disso e nem a intenção da igreja é promover isso pra gerar divisas, não é simplesmente, as oferta naturais que os cristãos doam para a manutenção da igreja. (PADRE PAULO)

Para a doação da oferta, as pessoas não precisaram sair de seus lugares, já que um grupo de pessoas, com uma sacola presa em uma espécie de cabo, chega até os fiéis. Todo esse processo foi seguido de cânticos, comandado por uma moça posicionada no palco dentro do Cassino. Alguns fiéis a acompanhavam no cântico, outros ficavam conversando com o seu amigo do lado, conversa esta interrompida com o término do cântico.

É importante destacar que a maneira pela qual a conversa é estabelecida durante a missa se diferencia das conversas realizadas durante a confecção dos tapetes, visto que a missa é realizada em um espaço sagrado. Assim, espera-se que os indivíduos tenham uma atitude de respeito. “Tudo o que é sagrado é objeto de respeito e todo sentimento de respeito traduz-se, naquele que o experimenta, por movimento de inibição” (DURKHEIM, 1989, p. 383). Logo, os diálogos durante a missa serão estabelecidos em tom baixo e em poucos momentos, visto que a conversa será interrompida sempre que se iniciar a fala do padre.

Em sequência, temos a celebração eucarística, o instante da missa em que, através da consagração do pão e do vinho em hóstia consagrada, “que é para os católicos o real corpo de Deus”, Cristo se manifestaria de maneira real e viva entre os participantes da missa. É importante salientar que, durante esta consagração, o pão “representa” o corpo de Cristo e o vinho o sangue, e é justamente por causa desta celebração eucarística que para muitos fiéis a missa é o momento mais importante da festa de *Corpus Christi*, pois é nesta hora que, de acordo com os entrevistados, Jesus se faz realmente vivo entre os fiéis.

a missa é sempre a coisa mais importante, até porque [ é]durante a missa que o padre realiza a eucaristia, ela se torna presente a partir da missa, quando o padre pronuncia as palavras que Jesus ensinou tomai e comeis isso é o meu corpo, tomai e bebes isso é o meu sangue, naquele momento ali [...] se concretiza a eucaristia (PADRE PAULO)

Assim, Talita, 24 anos, parda, afirma que durante a missa apresenta o seguinte sentimento,

Eu sinto a presença de Deus, do Espírito Santo, ele toca a gente no momento da missa. Ainda mais quando [...] a gente leva os nossos pensamentos, e ele tá no santíssimo é o momento que a gente mais sente ele, por isso que a gente não pode deixar de vir[...] na missa [...]. (TALITA)

Além de Talita, outros entrevistados falaram sobre a missa durante a conversa. Entre elas, dona Iracema, branca, 65 anos: “A missa é uma coisa maravilhosa, nós como cristãos, temos que participar se não participar, não é cristão”. Dona Elza, 69 anos, branca, também atribui à missa o momento mais significativo da festa de *Corpus Christi*,

eu acho que é a missa, a missa a gente concentra muito nas orações lá na hora da missa que o padre explica cada tapete porque as vezes é em quadradinho<sup>23</sup>, hoje é tudo redondo (...) importante é a missa que muitas pessoas não estão sabendo o significado e lá na hora o Padre ensina (ELZA)

Ao ser perguntada sobre o que sente ao participar da missa, a entrevistada responde o seguinte: “É uma emoção muito grande, é um momento de oração, pedindo paz, pela tranquilidade da cidade, por todo pessoal que vive aqui em Paracambi” (ELZA).

Logo após a consagração do pão e do vinho em hóstia consagrada (eucaristia), as pessoas que ocupavam o altar, entre elas, os padres, se alimentaram da hóstia e só depois os participantes da missa puderam receber a comunhão<sup>24</sup>, ou seja, tal como os padres, se alimentar do corpo e sangue de Cristo. De acordo com Abreu, (2009, p 46) “a eucaristia é uma boa graça para aqueles que a recebem, pois em virtude das palavras de consagração do

<sup>23</sup> Quando a entrevistada fala dos tapetes em quadradinhos, a mesma está se referindo à forma como os tapetes eram construídos, todos em formato quadrado.

<sup>24</sup> <sup>24</sup> Por comunhão entende-se a recepção do corpo e do sangue de Cristo nos dons do pão e do vinho transformados (consagrados). ((YOUCAT – CATECISMO JOVEM DA IGREJA CATÓLICA, 2011, p. 127)

sacerdote a substância do pão torna-se a substância mesma do próprio corpo de Cristo”. Dessa forma, ao se alimentarem da hóstia consagrada, os fiéis estariam se alimentando do real corpo de Cristo. Por isso, os católicos usam a expressão “os fiéis se alimentaram do corpo e sangue de Cristo”. Essa comunhão foi distribuída por vários ministros da eucaristia.

Percebi que alguns fiéis, ao receberem a hóstia, voltavam para os seus lugares e se ajoelhavam. Este ato de se ajoelhar remete-nos à cerimônia portuguesa compreendido entre os séculos XVI e XVII, quando se ensinava aos fiéis que assistiam à missa como proceder com o sacramento da eucaristia, conforme o catecismo e os rituais romanos: postos de joelhos. (ABREU, 2009, p. 46)

Podemos fazer duas interpretações sobre o ato de se ajoelhar durante a missa. A primeira está associada ao sacrifício. Assim, os fiéis, ao se colocarem de joelhos, de certa forma, se sacrificam, tendo em vista se relacionarem com o sagrado. (DA MATTA, 2007). O segundo pode ser associado a uma maneira de mostrar que, de acordo com o ponto de vista dos fiéis, Jesus é grandioso. Logo, no momento em que se recebe o seu corpo, os fiéis se colocam de joelhos em uma posição inferior e até de submissão a Deus para recebê-lo.

Após a comunhão, todos os que participaram da missa se prepararam para a procissão, único momento em que o santíssimo (a hóstia consagrada), preso no ostensório (local onde se coloca a hóstia consagrada), caminha pelas ruas da cidade.

#### 2.4 – PROCISSÃO: OS FIÉIS OCUPAM A RUA

Neste tópico, será realizada uma descrição da procissão, elemento da festividade de *Corpus Christi* que pode ser entendida como “forma de exteriorização da fé, de propagação de cultos religiosos e da consagração do júbilo cristão.” (MENDES, 2009, p. 13), e que acontece, logo após a celebração da missa, ocasião em que os fiéis deixam o templo sagrado<sup>25</sup> e vai para a rua acompanhando o santíssimo, pois é ele que está sendo colocado em destaque em todos os momentos da celebração do *Corpus Christi*.

Ao deixar o templo sagrado e ir para a rua, fiéis e não fiéis são inseridos na festividade, tal como acontece durante a confecção dos tapetes, pois até mesmo aquele que não queira participar da procissão estará se relacionando com ela, já que, ao passar na rua e se

---

<sup>25</sup> Aqui o Cassino está sendo tratado como templo sagrado, pois, embora este seja um local onde acontecem várias festa profanas, entende-se que, para a festividade de *Corpus Christi*, este local se torna lugar sagrado para abrigar os elementos santificados da religiosidade católica e em especial o Santíssimo.

deparar com a passagem do cortejo católico, estará presenciando a comunhão daqueles que seguem o santíssimo,

tem pessoas que nunca vem na igreja, não frequenta a igreja, mas nesse dia [tem a] procissão então de alguma forma a pessoa foi envolvida, então nessa, confraternização digamos ela já começo a refletir um pouco mais sobre a vida sobre a fraternidade sobre a união, sobre viverem tranquilamente, viverem em paz, então esta festa ela traz isso pras pessoas essa coisa muito bonita que tem lá dentro de nós e que basta a gente cultivar. (PADRE PAULO)

Durante a procissão, podemos evidenciar uma inversão, pois, diferente do que acontece no dia a dia, quando o povo vai em busca do sagrado, na procissão acontece o inverso: é o sagrado, evidenciado pela figura do santíssimo presa ao ostensório, que vai ao encontro do povo, que não se encontra em nenhum lugar santificado, mas na rua, tida como lugar marginalizado, de pouco prestígio social, mas que, na procissão, torna-se o local do encontro, possibilitando agregar toda a população, a que se relaciona diretamente com a procissão, e a que apenas a observa. De acordo com Da Matta,

Na procissão, é o sagrado que entra nas casas e, dizem os religiosos, no coração de cada um dos acompanhantes e observadores. A procissão se configura como um momento em que o santo (no caso da festividade de *Corpus Christi* o santíssimo), que está acima de todos, suprime a dicotomia casa/rua, criando o seu campo social próprio. (DA MATTA, 1997, p. 107).

Assim, podemos perceber que o santíssimo deixa o espaço sagrado, sacralizado para se inserir no espaço profano, agregando diferentes pessoas à festividade: as que estão na rua para e pela a procissão, e aquelas que, ao passarem no espaço público, se depararam com o cortejo católico. O autor nos faz entender que o santo que caminha na rua une até mesmo aqueles que se encontram no interior do seu lar, visto que, mesmo não estando no espaço público estarão sendo abençoados pelo santo (santíssimo), que “entra na casa” das pessoas.

Referente à inserção do sagrado no espaço profano Durkheim (1989, p.72) faz a seguinte afirmação,

Mas, além desse relacionamento ser sempre, por si mesmo, operação delicada que exige precauções e iniciação, mais ou menos complicada, ela se quer é possível sem que o profano perca seu caráter específico, sem que ele próprio se torne sagrado em alguma medida e em algum grau. Os dois gêneros não podem se aproximar e conservar ao mesmo tempo sua natureza própria. (DURKHEIM, 1989, p. 72)

Aqui nos lembramos da construção dos tapetes, etapa da festividade já discutida anteriormente em que a rua é preparada para a hora da procissão. Assim, a rua perde suas características profanas para tornar-se um espaço sagrado, podendo, desta, forma receber o santíssimo que caminha na rua durante a procissão.

É importante destacar que, para alguns fiéis, a procissão é um momento de grande importância na festividade de *Corpus Christi*, pois é quando se dará o encontro do “Corpo de Cristo” com as imagens representadas no chão. Por esse motivo, Marcos, 48 anos, branco, atribui à procissão o momento mais importante do cerimonial,

Eu acho que é o momento da procissão, quando ele vem de encontro com os tapetes, eu acho que o momento ali é o complemento, é o principal, eu acho que é a [...] igreja presente, é o povo presente de Deus nesse momento, vindo participando da comunidade. (MARCOS)

Marcos não é o único a dar destaque para a procissão no cerimonial religioso, Além dele, podemos citar Aparecida, 65 anos, morena, que afirma: “o santíssimo passando e abençoando a casa das pessoas” e Iracema, 65 anos, branca: “é quando vem a procissão, coisa mais linda”.

Muitos residentes da avenida por onde passa a procissão, de acordo com o observado na pesquisa de campo, não se inserem no meio da procissão. Observam a passagem do cortejo da janela de suas casas, ou até mesmo na calçada, local onde os moradores colocam cadeiras, a fim de esperarem a passagem do cortejo, assumindo assim o papel de espectador da festividade.



Imagem 6: Pessoas assistindo à passagem da procissão da calçada de suas casas. Foto Daniele Ricardo, 2013

Este não foi o único público que observava a procissão, visto que, ao passar em frente a um bar, muitos dos que lá estavam pararam para dar atenção à manifestação católica, que se apresentava na rua.

Embora a procissão aconteça nas vias públicas, local do caos e da desordem (DA MATTA, 1997) é preciso entender que a configuração do cortejo é bem ordenada, onde cada pessoa tem o seu lugar, e esta organização se apresenta de acordo com a hierarquia presente dentro da igreja, ainda de acordo com Da Matta (1997, p. 30)

é por meio do rito que se podem atualizar estruturas de autoridade, permitindo situar, dramaticamente e lado a lado, quem sabe e quem não sabe, quem tem e quem não tem, quem está em contato com os poderes do alto e quem se situa longe deles". (DA MATTA, 1997, p.30).

Dessa forma, ao centro será encontrado o padre carregando o ostensório com o santíssimo, sendo encoberto por uma espécie de barraca branca escrito JHS (Jesus Hóstia Consagrada), sustentada por quatro ministros da eucaristia<sup>26</sup>, com cada um segurando uma ponta. Assim, o santíssimo pode ser assemelhado à figura do rei colocado em destaque, em uma posição de superioridade, de modo a mostrar a importância do santíssimo na religiosidade católica.



Imagem 7: A imagem mostra o padre carregando ostensório com a hóstia consagrada. Foto de Daniele Ricardo, 2013

À frente do padre que caminha segurando o ostensório, encontram-se cinco coroinhas<sup>27</sup>, cada um segurando um elemento sagrado. Em seguida localiza-se um casal de jovens carregando a cruz da JMJ (Jornada Mundial da Juventude). Atrás do santíssimo, vêm mais alguns ministros e um representante de cada comunidade católica, carregando seu

<sup>26</sup> Ministros da eucaristia são pessoas que, após a consagração da eucaristia, durante a missa, distribuem a hóstia aos fiéis.

<sup>27</sup> Adolescente que ajuda o Padre na celebração da missa.

respectivo estandarte. Os fiéis vêm em seguida, divididos em duas grandes filas, para que não pisem em cima dos tapetes antes da passagem do padre com o santíssimo.



Imagem 8: À frente, os coroinhas, seguidos por dois jovens carregando a cruz. Foto Daniele Ricardo, 2013.

O padre, carregando o santíssimo, de modo a encobrir o rosto quase que por completo, é o primeiro a passar por cima dos tapetes desenhados em comemoração ao corpo e sangue de Cristo e, só após a passagem do padre, os fiéis que acompanham a procissão pisam nas imagens representadas, tal como afirma Iracema, 65 anos, branca: “padre, só ele passa no momento que ele vem abrindo a procissão, depois você pode vir passando”.

No entanto, foi possível observar que muitos que acompanhavam a caminhada evitavam passar por cima da imagem, talvez por não quererem ver os tapetes serem destruídos, tal como afirma Mariana, 16 anos, branca “tanto tempo trabalhando, eu não [me] sinto a vontade passando, é como se eu pegasse uma tela que passasse algum tempo pintando e depois queimasse ela”.

A procissão é um momento em que os fiéis cantam, rezam e oram. Esses cânticos e essa reza foram realizados pela mesma senhora que conduziu os cânticos durante a missa. Esta é acompanhada por um carro de som, ao qual, está conectado o microfone, que auxilia na propagação da voz da condutora da reza, que durante a caminhada pede palmas para Jesus e grita: “viva Jesus! Viva Jesus na eucaristia! Viva o nosso Rei!”

Muitos dos que seguem a procissão repetem as exclamações feitas pela condutora da reza, outros seguem a procissão em silêncio, e ainda há aqueles que fazem o percurso da procissão conversando, rindo e brincando. Isso porque a procissão é o espaço para várias manifestações emocionais e comportamentais, momento no qual todos os indivíduos se unem

para uma demonstração coletiva da fé, pois tal como relata Da Matta (1997), “a procissão une [...] o alegre ao triste, o sadio ao doente, o puro ao pecador, e mais importante, as autoridades ao povo”. Mesmo que seja observada uma hierarquia, todos ocupam o mesmo espaço e este espaço é a rua, local de encontro dos diferentes, lugar de todo mundo.

Após fazer um relato sobre os diversos elementos que compõem a festividade de *Corpus Christi*, tais como, tapetes, missa e procissão, passarei à descrição das diversas imagens realizadas no dia em que se comemora o corpo e sangue de Cristo.

### **CAPÍTULO 3 – TAPETES DE *CORPUS CHRISTI*: IMAGENS RELIGIOSAS COLOREM E ENFEITAM AS RUAS DA CIDADE**

Este capítulo discute principalmente os tapetes de *Corpus Christi*, imagens coloridas desenhadas no chão da rua da cidade de Paracambi, que buscam tornar a celebração festiva mais solene para a passagem do “Corpo de Cristo”, momento da procissão em que o padre, carregando o santíssimo dentro do ostensório, caminha majestosamente por cima das diversas imagens representadas seguido dos fiéis.

Aqui, não se pretende falar de forma aprofundada dessas imagens, mas apresentá-las de forma a destacar os principais temas desenhados, e perceber como os diversos sujeitos as interpretam. Dessa forma, como diz Gonçalves (2009, p. 30) “[...], a ênfase está nas relações sociais ou mesmo nas relações simbólicas, mas não nos objetos e nas técnicas”.

Ressalto que os comentários apresentados a cerca das imagens são apenas pontos de vista, podendo ser atribuído outros significados por aqueles que passam e se deparam com as imagens construídas. Isso porque a imagem, mesmo tendo sido criada com o propósito religioso, é livre para ser interpretada e reinterpretada por pessoas pertencentes à religião ou não.

Portanto, as imagens produzidas no dia em que se comemora o *Corpus Christi* poderão ter interpretações diferenciadas, visto que os olhares dirigidos às imagens são múltiplos, e mesmo que os indivíduos façam parte da mesma sociedade, a análise que cada um fará das representações poderá ser diversa. (MARTINS, 2007).

Isso porque as representações não possuem um significado universal globalizante, não devendo ser vistas e interpretadas como verdades absolutas, em especial, as imagens de *Corpus Christi*, que são imagens produzidas na rua, saindo do espaço particular, institucionalizado, e ganhando as vias públicas.

No tópico seguinte, será realizada uma discussão das diversas imagens feitas na festividade de *Corpus Christi*, procurando destacar os temas representados no município tratado, e sua possível interpretação.

### 3.1 - AS IMAGENS E O SEU SIGNIFICADO NA FESTIVIDADE DE *CORPUS CHRISTI*

As imagens construídas na rua da cidade de Paracambi constituem-se como um importante elemento da festividade de *Corpus Christi*, realizada mais significativamente por jovens frequentadores da igreja católica, que durante a madrugada e parte da manhã se dedicam a enfeitar a rua, mais especificamente, a Avenida dos Operários, com diversas imagens, sobretudo com significado religioso, para a passagem do cortejo católico.

De acordo com padre Paulo, essas imagens possuem um significado evangelizador, visto que, através dos variados temas representados, busca-se mostrar para a sociedade os símbolos pertencentes à religião católica, fazendo com que os indivíduos não esqueçam os elementos simbólicos da religião. “O tapete ajuda-nos a gravar certos temas envolvendo [...] a religião, como eu te falei a eucaristia, [...] o santíssimo, [...] a cruz.”

O entrevistado acrescenta que essas imagens nos remetem à Idade Média, quando as pinturas eram utilizadas para ajudar as pessoas que não sabiam ler a ter acesso aos ensinamentos cristãos. Sendo assim, afirma o líder religioso

Na Idade Média, nem todo mundo tinha acesso á educação, existia um alto índice de analfabetismo, [...] nem todos iam [para universidade], então todas as [pinturas] das catedrais[...] era pra preparar, transmitir através dos símbolos gravar nas pessoas os significados, digamos do sobrenatural, então as pessoas chegavam na igreja, elas não sabiam ler e tem aquele monte de coisa que é os apóstolos, outra parte tinha Jesus carregando a cruz, outra parte tem Maria, outra parte tem um dragão, por exemplo, que simboliza o mal, então as pessoas viam aquilo e aquilo já era uma maneira de educá-los, então essas simbologias, esses tapetes os símbolos tem essa, digamos esse lado de através daquilo gravar nas pessoas certos temas, certas coisas.(PADRE PAULO)

O tema tratado por padre Paulo pode ser lido nos escritos de Gombrich, quando o autor afirma,

O Papa Gregório Magno, [...] lembrou àqueles que eram contra qualquer pintura que muitos membros da igreja não sabiam ler nem escrever, e que, para ensiná-los, essas imagens eram tão úteis quanto os desenhos de um livro ilustrado para crianças. Disse ele: “A pintura pode fazer pelos analfabetos o que a escrita faz pelos que sabem ler”. (GOMBRICH, 2008, p. 135).

De acordo com Gombrich, as imagens eram realizadas nas igrejas, tendo em vista passar um ensinamento cristão para aqueles que não sabiam ler. Nota-se que o analfabetismo hoje não é tão grande quanto foi na Idade Média, porém é possível afirmar que, tal como

naquele período, ainda nos dias de hoje, as imagens são utilizadas para recordar e manter vivos os ensinamentos sagrados aprendidos na igreja. Sobre isso, afirma Mariana: “eu acho que é pra mostrar pras pessoas [...] que não entendem muito do que se passa, vê os desenhos e poder ter uma noção que, simboliza a passagem bíblica, simboliza [...] a história de Cristo, simboliza a igreja católica”.

Assim, a realização das imagens de *Corpus Christi* continua a ter o mesmo objetivo das imagens representadas no interior do templo sagrado durante o período da Idade Média, ensinar. Só que diferente da Idade Média, quando as imagens se encontrava em um espaço particular, privado, as imagens produzidas no dia em que se comemoram o corpo e sangue de cristo se encontram em espaço público.

Para a confecção das imagens, são utilizados os seguintes materiais: giz branco para riscar o desenho; areia nas cores azul, cinza, preto, amarelo, verde e coral; tampinha de garrafa encapada com papel nas cores prata, dourado, vermelho, verde e rosa; borra de café<sup>28</sup>, para a cor marrom; e cal, para a cor branca. Todos esses materiais, com exceção do giz, são elementos utilizados para dar cor às imagens desenhadas.

Todos os desenhos, de acordo com padre Paulo são construídos aleatoriamente: “disposto aleatório, [...] a gente tenta fazer uma coisa bem variada pra não ficar muito monótona, nem cansativa”. Contudo, durante a pesquisa de campo, foi observado que existe, sim, certa ordem nos desenhos representados.

Dessa forma, o primeiro desenho a ser realizado na rua da cidade foi a igreja Matriz São Pedro e São Paulo. Foi observado que a representação da igreja buscou apresentar certa semelhança com a igreja real, para isso a imagem foi pintada predominantemente com a cor azul com o contorno em cor preto.

---

<sup>28</sup>Pó de café que após a sua utilização, é colocado para secar e entregue na igreja para ser utilizado na coloração dos tapetes



Imagem 9: Tapete representando a Igreja Matriz São Pedro e São Paulo, situada no município de Paracambi: Foto: Daniele Ricardo, 2013.

Dando prosseguimento às representações das imagens, feito o desenho dos apóstolos São Pedro e São Paulo, imagem esta que, de acordo com Ana, não pode faltar nas representações dos tapetes, pois são os santos padroeiros da cidade, que dão nome à igreja.



Imagem: 10: Representa os dois apóstolos Pedro e Paulo, padroeiros da cidade de Paracambi. Foto: Daniele Ricardo, 2013.

Outro tema que coloriu a rua em Paracambi foi a JMJ (Jornada Mundial da Juventude, evento católico que reúne jovens de diferentes partes do mundo). Na imagem abaixo é possível observar a representação do Cristo dentro de um coração, nos passando a ideia de

que o Brasil, representado pelas cores verde, amarelo, azul e branco, está de braços abertos para a chegada do evento religioso. Assim, é possível perceber que os tapetes também são usados para lembrar, a todos aqueles que participam da festividade, eventos que marcam a vida católica<sup>29</sup>.



Imagem 11: Representa a Jornada Mundial da Juventude, evento católico que aconteceu no mesmo ano da pesquisa, 2013 no Rio de Janeiro. Foto: Daniele Ricardo, 2013.

Os tapetes coloridos trouxeram ainda como tema a hóstia<sup>30</sup> consagrada, elemento que estava sendo colocado em destaque em todos os momentos da festividade do *Corpus Christi*. Isso porque a celebração do Corpo de Cristo é uma festa eucarística. Na imagem abaixo, este tema é apresentado como um grande círculo todo em branco com as letras douradas JHS (Jesus Hóstia Consagrada) na vertical. Ao trazer o tema da eucaristia nas representações dos tapetes, a igreja busca mostrar a importância da eucaristia dentro do templo católico.

---

<sup>29</sup> Informações obtidas a partir de uma matéria publicada no jornal *O Dia* (31 de maio de 2013) nos faz ver que a cidade de Paracambi não foi a única a usar os tapetes como forma de lembrar aos fiéis eventos que marcam a vida da igreja, visto que outras cidades também aproveitaram a festa para falar da JMJ evento católico marcado para acontecer em julho daquele ano. Como exemplo, podemos citar o Centro do Rio de Janeiro. Nesta matéria o repórter Bianco, ao falar dos tapetes, destaca as imagens cujo tema era a JMJ e o Papa Francisco: “Imagem relacionada ao Papa Francisco e à jornada Mundial da Juventude, [...] deram o tom de atualidade aos tradicionais tapetes de sal do Feriado de *Corpus Christi*” (Bianco, 2013, p. 3). O jornal *O Globo* também aproveitou a festa do *Corpus Christi* para falar da Jornada Mundial da Juventude. Assim, em uma reportagem que pretendia falar dos tapetes, o jornal trouxe como chamada a seguinte frase “Cristo é testado à noite para a Jornada Mundial da Juventude”. Nesta matéria, os repórteres Lima e Berta começam a falar sobre o Cristo Redentor, que durante a Jornada Mundial da Juventude ficaria aberto durante 24 horas, e somente no final da matéria os repórteres falaram dos tapetes. (LIMA e BERTA, 2013, p. 10)

<sup>30</sup> Segundo os católicos, é o corpo de cristo consagrado durante a missa.



Imagem 12: Representa a eucaristia (Hóstia Consagrada). Foto: Daniele Ricardo, 2013.

Dando prosseguimento aos desenhos que fazem referência à eucaristia (Hóstia Consagrada), podemos apresentar a imagem abaixo. Nela temos o cálice de vinho que representa o sangue de Cristo, e o pão fazendo referência ao Corpo de Cristo. Através da consagração destes dois elementos, pão e vinho durante a celebração da eucaristia, ritual católico que acontece durante a celebração da missa, Jesus se apresentaria, segundo os fiéis, de forma viva na hóstia consagrada, alimento essencial na vida dos cristãos, visto que os católicos acreditam que, ao se alimentarem da hóstia, estarão se alimentando do Corpo de Cristo, motivo pelo qual o padre explica que a eucaristia é o tema central da festividade de *Corpus Christie*, estando sempre presente nas representações do tapete “o tema central é a eucaristia, que é o *Corpus Christi*, o sangue e o corpo de Jesus, então esse é um tema que sempre se repete, não tem como não repeti-la”.



Imagem 13: Representação do cálice de vinho e o pão. Foto: Daniele Ricardo.

Entre as figuras que cobriam o chão da rua da cidade, foi observado um tapete cuja imagem representava o alfa e ômega. O alfa e o ômega são letras pertencentes ao alfabeto grego, significam respectivamente princípio e fim. Estas letras estão aqui atribuídas à figura de Jesus Cristo, buscando retratar um episódio bíblico no qual Jesus Cristo, no livro de Apocalipse, afirma ser o alfa e o ômega, “o que era e o que há de vir”, o que significa dizer que Jesus é o princípio e o fim de todas as coisas. Entre essas letras foi construída uma cruz cristã, representando a crucificação, mas também a ressurreição. (CHEVALIER, 1986)



.Imagem 14: Esta representando as duas letras do alfabeto grego (o alfa e o ômega) e entre estas duas letras a cruz cristã. Foto: Daniele Ricardo, 2013.

Nos tapetes produzidos na cidade em destaque, é possível encontrar desenhos em que a cruz é o tema principal, como a imagem seguinte. Nela, vê-se a figura da cruz em primeiro plano e, ao fundo, formas abstratas, pintadas em diversas cores. De acordo com Chevalier (1986), dentro da tradição Cristã, a cruz simboliza o Cristo crucificado, nos remetendo à figura humana de Jesus, e o salvador, que nos remete a figura santificada.



Imagem 15: Representa uma cruz em primeiro plano e ao fundo várias formas abstratas pintadas com variadas cores. Foto: 2013

Entre as várias imagens representadas no tapete de *Corpus Christi*, encontra-se a pomba branca, que, segundo os católicos, simboliza o Espírito Santo. Esta interpretação está de acordo com Brunelli (2008), quando o autor associa a pomba ao espírito santo, a terceira pessoa da Santíssima Trindade. No entanto, se formos pensar na associação feita pelos sujeitos que não pertencem à religiosidade cristã, encontraremos a imagem da pomba associada ao símbolo da paz, interpretação amplamente divulgada na sociedade.



Imagem 16: Representa a pomba branca: Foto: Daniele Ricardo, 2013

Através de todas essas imagens que colorem e enfeitam a cidade de Paracambi no dia da festividade de *Corpus Christi*, os representantes do catolicismo desejam que os católicos relembrem a importância de Jesus para a humanidade, nos fazendo ver o *Corpus Christi* como uma cerimônia destinada a recordar os ensinamentos de Jesus. Além disso, a partir dessas imagens, os diversos representantes do catolicismo querem chamar a atenção dos não fiéis, fazendo com que esses conheçam um pouco da igreja católica através das diversas representações religiosas.

[...] tem muita gente que se diz católica, mas não vai á igreja, então a igreja tem que ir a eles. Com ela na via pública eles passam, ainda mais é um feriado, todo mundo em casa, às vezes fica no ócio, ah pô vamos dar uma volta na rua, passa e vê, e (...) às vezes muitos se sente tocado. Então eles vão conhecendo um pouco da igreja através dos tapetes [...] uma das ideias é passar [...] pro povo o que tem na nossa igreja (...), os símbolos da nossa igreja, (...) alguns procuram saber o que é, outros se contentam em só ver, mais o pouco (...) que eles veem, já é alguma coisa, já mostra sentimento a fé deles e tudo mais. Alguns quando vê algumas imagens da Nossa Senhora fazem o sinal da cruz, param olham e a gente vê que eles tão refletindo sobre alguma coisa, ou pedindo alguma coisa, a gente não sabe mas a gente vê que eles também tão sendo tocado pela obra (...) por tudo que é , acho que todo mundo acaba sabendo o que é o *Corpus Christi* [...]”. ( Talita)

Entre essas representações com temática religiosa, estavam incluídos alguns motivos com temática social, como foi o caso de um tapete com a representação de um mapa da América Latina com uma faixa no meio, posicionada na diagonal, com a palavra “preserve”. Ao observarmos a imagem, podemos fazer referência ao meio ambiente, devido à cor verde com a qual o interior do mapa foi pintado e a própria faixa escrita “preserve” nos leva a essa

interpretação. Porém, poderemos atribuir outros significados à figura, tais como preserve a religião, preserve a fé.



Imagem17: Um tapete representando a bandeira da America Latina com um faixa escrita “Preserve”.

Foto Daniele Ricardo, 2013.

Outro tapete ao qual pode ser atribuído um significado social é o tapete representando o símbolo da Pastoral da Criança<sup>31</sup>. Na imagem, podemos observar a representação de uma família, onde a figura masculina é colocada claramente em uma posição hierarquicamente superior à figura da mulher, visto que o homem é representado em um plano que antecede a figura feminina, de modo a reforçar a tradição patriarcal. A partir desta imagem podemos perceber o tipo de família pregada na igreja católica, em que a figura do homem é tida como figura de autoridade, cabendo à mulher submissão, visto que a mesma, de acordo com preceitos cristãos, foi preparada para cuidar da casa, da família e dos filhos. Completando a imagem, podemos perceber a cruz em último plano, mostrando-nos que o alicerce da família é a igreja. É possível concluir, com esse tapete, que, mesmo diante de tantas discussões referente à igualdade entre os sexos, observa-se que, ainda hoje, a igreja coloca a mulher em uma posição inferior ao homem na sociedade.

---

<sup>31</sup> “A Pastoral da Criança é um organismo de ação social da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), que alicerça sua atuação na organização da comunidade e na capacitação de líderes voluntários que ali vivem e assumem a tarefa de orientar e acompanhar as famílias vizinhas em ações básicas de saúde, educação, nutrição e cidadania, tendo como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, promovendo em função delas, também suas famílias e comunidades [...]” <[www.pastoraldacrianca.org.br/pt/quemsomos](http://www.pastoraldacrianca.org.br/pt/quemsomos)> acesso em 23fev2014.



Imagem 18: Um tapete representando o símbolo da pastoral da criança. Foto Daniele Ricardo, 2013.

Além do símbolo da Pastoral da Criança, em que percebemos o tipo de família que a igreja constrói, podemos observar outro desenho, cujo tema em destaque também é a questão familiar, no entanto, para tratar desse assunto, a imagem apresentada na festividade de *Corpus Christi* em Paracambi é a sagrada família.

Na imagem, observamos José e Maria segurando o menino Jesus. Através desta imagem, é possível perceber que a igreja quer nos passar um modelo familiar formado por um casal (homem e mulher) e seus filhos, onde a mulher deve ser submissa, a serviço da casa e da família e o homem provedor e protetor. Com essa imagem, a igreja católica quer, de certa forma, definir um padrão de família diferente dos que têm surgido, onde a mulher muitas vezes é pai e mãe dos seus filhos, ou o contrário o homem exerce esses dois papéis. Indo mais longe, podemos afirmar que, com essa imagem, a igreja pretende passar valores tradicionais familiares e desmotivar os modelos de família que tende a surgir, no qual a família pode ser formada por casais do mesmo sexo.



Imagem 19: Representa a sagrada família: Foto Daniele Ricardo, 2013

Dessa forma, os tapetes de *Corpus Christi* podem ser entendidos também como uma maneira de refletir os problemas da sociedade, e colocar em destaque assuntos de importância social. Ao realizar esses desenhos na rua, objetiva-se que o público da festividade compartilhe dos ensinamentos pregados na igreja. Podemos pensar de acordo com Bourdieu

“[...] Ao designar e ao consagrar certos objetos como dignos de serem admirados e degustados, algumas instâncias como a família e a escola são investidos do poder delegado de impor um arbítrio das admirações, e por esta via, estão em condições de impor uma aprendizagem ao fim da qual tais obras poderão surgir como intrinsecamente, ou melhor, como naturalmente dignos de serem admiradas ou degustadas “.( BOURDIEU, 2007 p. 272)

Portanto, esses desenhos, colocados nas ruas, exercem um poder pedagógico, educativo, uma vez que, através desses ícones pretende-se passar um ensinamento,

...quando as pessoas, na procissão, vêm, ou até mesmo quando a gente tá confeccionando elas vão até mesmo percebendo um pouco da história do que se passa, que aqui não é simplesmente desenhos, são histórias que vão...simbolizando alguma coisa. Então, eu acho que é uma forma das pessoas perceberem um pouco do que é a vida de Cristo, do que foi... do que tá se realizando no *Corpus Cristi* a partir dos desenhos. (MARIANA)

É importante destacar que este ensinamento não é passado por uma instituição qualquer, mas pela instituição igreja católica, que tem um histórico de dominação, de colonização e catequização de nossa sociedade e que, por séculos, foi a religião oficial de nosso país. Sobre o tema colonização, afirma Saviani,

O processo de colonização abarca, de forma articulada, mas não homogênea ou harmônica, [...] a educação enquanto aculturação, isto é, a inculcação nos colonizados das práticas, técnicas, símbolos e valores próprios dos colonizadores; e

a catequese entendida como a difusão e conversão dos colonizadores a religião dos colonizados. (SAVIANI, 2011, p. 29)

Dessa forma, podemos entender que a confecção dos tapetes no dia da festividade de *Corpus Christi* tem objetivo catequizante, ou seja, a partir das imagens representadas, passar a sabedoria cristã para os diversos indivíduos que se relacionam com a festividade. De acordo com Durkheim,

[...] práticas de culto sejam elas quais forem, são algo mais do que movimentos sem alcance e gestos sem eficácia. Pelo simples fato de terem por função aparente, estreitar os vínculos que unem o fiel a seu deus, elas ao mesmo tempo estreitam realmente os vínculos que unem o indivíduo à sociedade da qual é membro, já que o Deus não é senão a expressão figurada da sociedade “(DURKHEIM, 1989, p. 234)

Porém, é preciso salientar que a forma pela qual os diferentes espectadores observarão e interpretarão essas obras serão distintas, pois a interpretação depende do capital cultural dos sujeitos, assim os que compartilham da fé católica serão capazes de analisar os desenhos de acordo com os ensinamentos apreendidos nesta religião. Já os observadores que não compartilham da fé católica irão analisar de acordo com seus próprios conhecimentos, uma vez que ninguém disse a eles o significado dos símbolos representados nos tapetes. Dessa forma, não possuem os meios necessários para decifrar a obra, tal como a doutrina cristã. Segundo Bourdieu,

“[...] A obra de arte considerada enquanto bem simbólico [...] só existe enquanto tal para aquele que detém os meios para que dela se aproprie, pela decifração, ou seja, para o detentor do código historicamente constituído e socialmente reconhecido como a condição da apropriação simbólica das obras de arte oferecidas a um dado momento do tempo”. (BOURDIEU, 2007, p. 283).

Ainda sobre esta questão, diz Cochiarralle,

“[...] um cálice com uma cobra enrolada é uma imagem, desde que saibamos que ele é o símbolo da farmacologia. Mas, para que eu saiba que uma cobra enrolada num cálice é o símbolo da farmacologia, alguém tem que ter me dito isto. Porque aquilo que me é dado a ver reduz-se a um cálice com uma cobra”. (COCHIARRELE, 2006, p. 53).

Assim, para uma apreciação estética dos tapetes de areia, enquanto obra de arte, é necessário que o observador possua o capital cultural que o auxilie em uma apreciação estética, na qual o espectador seja capaz de identificar os significados dos diferentes símbolos presentes nas representações.

Quando essas imagens saem da igreja e vão para a rua, é um modo da igreja tentar passar a sabedoria católica para aquele que não as possui. Assim, o observador poderá ter o conhecimento tal qual o desejado pelos integrantes do catolicismo, visto que a sociedade tem força quando age no conjunto. Aqui convém citar Gonçalves,

Afinal, os seres humanos usam seus símbolos, sobretudo para agir, e não somente para comunicar. O patrimônio é usado não apenas para simbolizar, representar ou comunicar: é bom para agir.[...]. Não existe apenas para representar ideias e valores abstratos e ser contemplado. O patrimônio, de certo modo, constrói, forma as pessoas (GONÇALVES, 2009 p. 31).

Dessa forma, podemos pensar que os tapetes de *Corpus Christi* têm um poder de ação, visto que, ao tratar de assuntos religiosos, apresentam uma função catequizadora, já que os observadores são atingidos pelas imagens e, mesmo que não conheçam o significado dos ícones simbólicos, serão capazes de reconhecer a cruz, Maria e Jesus, e alguma reflexão acerca dessas representações será realizada.

As palavras de Gonçalves, citadas acima, fazem referência à categoria de patrimônio tangível ou imaterial, e estão dentro do assunto tratado neste trabalho, uma vez que o *Corpus Christi*, enquanto festa religiosa pode ser enquadrada na concepção de patrimônio, tal como definido pelo autor,

Nessa nova categoria [de patrimônio imaterial] estão lugares, festas, religiões, formas de medicina popular, música, dança, culinária, técnicas etc. Como sugere o próprio termo, a ênfase recai menos nos aspectos materiais e mais nos aspectos ideais e valorativos dessa forma de vida. (GONÇALVES, 2009, p. 28)

É importante levantar questionamentos acerca deste tipo de patrimônio, objetivando afirmar que, dentro deste conceito de patrimônio tangível, encontram-se bens culturais preservados através de registros no livro do IPHAN, tendo em vista “a continuidade histórica do bem e sua relevância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira”. (COSTA e CASTRO 2008, p. 3). Sua preservação também se dá através da memória coletiva dos participantes, visto que o patrimônio imaterial é um bem cultural cuja transmissão é passada de geração em geração, o que permite sua continuidade através dos tempos.

Com os tapetes, podemos pensar que o público destinado a participar da festa se ampliou e se modificou, pois as imagens artísticas atraem pessoas distantes da igreja, e estas, ao observar os tapetes, poderão ter uma experiência estética ou religiosa, isso vai depender do tipo de vínculo que o observador mantém com a religião católica.

Dona Elza, 65 anos, branca afirma que, durante a construção dos tapetes, existem pessoas que não participam do catolicismo, mas ajudam na produção dos tapetes: “[...] eu tô vendo ali duas meninas evangélicas ajudando no tapete, estão ali. Eu acho isso muito importante”. Segundo a entrevistada, essas meninas comparecem na produção junto do seu pai, que também pertence à religião evangélica. Assim, podemos perceber que a festividade integra pessoas de diferentes religiões.

Muitas das pessoas que visualizam os ícones ficam deslumbradas com a beleza das imagens desenhadas e tentam interpretá-las, saber o que está representado, o material utilizado, no entanto, como já firmado, a forma pela qual essas pessoas observam e interpretam essas obras são distintas. De acordo com Martins (2007, p. 27), “significados não dependem da fonte que os cria, emite ou processa, mas de uma condição relacional e concreta, ou seja, da situação ou contexto no qual os vivenciamos”. Isto porque a imagem, mesmo tendo sido criada com o propósito religioso, é livre para ser interpretada e reinterpretada por diferentes tipos de pessoas.

Neste capítulo, procurou-se realizar uma discussão das diferentes imagens realizadas na festividade de *Corpus Christi*, procurando destacar possíveis interpretações acerca das imagens, tanto sociais quanto religiosas, que colorem e enfeitam a rua da cidade de Paracambi, procurando destacar o possível objetivo pelo qual a igreja realiza esses desenhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A festividade de *Corpus Christi*, no município de Paracambi, situada na Baixada Fluminense, foi o tema desenvolvido em todo o corpo do trabalho, que buscou através, dos dados coletados durante as entrevistas e a observação da festividade, realizar um estudo dos diferentes elementos que compõem a comemoração festiva, tais como tapete, missa e procissão, tendo como objetivo, analisar as relações estabelecidas entre os diversos indivíduos em cada uma dessas etapas da cerimônia religiosa.

Inicialmente, fez-se um estudo histórico referente à festa do corpo de Cristo no município estudado, em que se constatou que a origem da festividade para os membros da igreja católica está relacionado ao início da realização dos tapetes, através do qual imagens religiosas construídas no chão da rua enfeitam e colorem a cidade. No entanto, ficou claro que o *Corpus Christi*, no município de Paracambi, existe muito antes da construção dos ícones religiosos, visto que este elemento veio se juntar à comemoração. Assim, a festa hoje é constituída dos três elementos citados acima.

Durante o desenvolvimento do trabalho, foram evidenciados três grupos de pessoas que se relacionam com a festa: organizadores, colaboradores e participantes, estes divididos em fiéis e não fiéis. Foi observado que cada um desses grupos possui uma maneira particular de se relacionar com a festividade. Quanto aos organizadores, pode-se afirmar que sua participação se inicia meses antes, visto que estes, constituídos por pessoas ligadas à religião católica, mantendo um compromisso com a igreja, envolvem-se na produção, preparação e realização da festividade. Este grupo possui uma posição hierárquica, se comparado com o grupo dos participantes, pois a ele cabe as tomadas de decisões referentes principalmente à construção dos tapetes, enquanto ao grupo dos participantes cabe executar as decisões tomadas pelos organizadores.

Referente aos colaboradores, pode-se constatar que o principal é a prefeitura, que se responsabiliza pelos materiais, impedimento da via pública e limpeza da rua após a festividade. Além da prefeitura, podemos citar os membros da igreja que doam tampinha de garrafa e berra de café para serem usadas na coloração das imagens, e por fim donos de estabelecimentos comerciais, locais que doam as tampinhas de garrafa para serem encapadas e utilizadas na decoração dos desenhos feitos no chão. Assim, podemos, de certa forma, atribuir uma característica profana à festividade, visto que as tampinhas de garrafa não são oriundas

de nenhum espaço sacralizado, mas de um bar, local onde se encontram as coisas tidas como pecaminosas.

Este não foi o único aspecto tido como profano na festividade, visto que podemos atribuir características profanas à produção dos tapetes, momento em que os indivíduos se relacionam de maneira livre, não tendo que agir de maneira disciplinada e regrada tal como acontece durante a missa e procissão, onde os sujeitos, estando dentro de um espaço sagrado, precisam agir com respeito. Sendo assim, as conversas são realizadas em poucos momentos e interrompidas logo que se inicia a fala do padre.

Em relação à participação da Prefeitura, constatou-se que o seu envolvimento com a festa se dá por questões políticas, visto que, ao participar da comemoração, busca-se evitar possíveis discórdias entre igreja e Prefeitura.

Observou-se que muitas pessoas se relacionam com a celebração festiva, entretanto nem todos os indivíduos possuem uma relação harmônica com a festa, mais especificamente com os tapetes. Isso foi evidenciado em vários momentos do trabalho, em que, por exemplo, foi mostrado que a construção das imagens foi interrompida no município de Paracambi devido à diferença entre o padre e os membros da igreja, mostrando a divergência de opiniões no próprio interior do templo sagrado. A atividade só foi retornada a partir de intervenções políticas, visto ter sido o secretário de cultura que, junto com um dos organizadores, conseguiu retomar a realização dos tapetes, mostrando que as relações entre o Estado e a Igreja se fizeram e se fazem presentes no município.

Em se tratando da festa, foi possível perceber que alguns moradores, aqui identificados como o grupo dos não fiéis, já que não participam da religião católica, não se relacionam de maneira harmônica com a festividade, visto que se incomodam com a celebração do *Corpus Christi*. Isso porque a festa, que é realizada na rua, muda o ritmo da cidade. Assim, as ruas são interrompidas, tornando-se intransitáveis, de forma que os moradores ficam impedidos de circular com os seus carros pela via onde os tapetes são construídos.

Assim, no dia em que se comemoram o Corpo e Sangue de Cristo, nem todos estão de acordo com o cerimonial, visto que a festa é realizada na rua, e neste local existem diferentes pessoas, umas dispostas a se sacrificarem pela festa e outras nem tanto.

Nesse espaço, onde se encontram os diferentes, encontramos, durante a realização dos tapetes, uma menina evangélica acompanhada de seu pai, também evangélico, ajudando na construção dos tapetes, e um homem pertencente à religião afro-brasileira (Danilo,

trabalhador da prefeitura que fez o tingimento da areia), o que demonstra que a realização das imagens é a hora em que diferentes manifestações religiosas podem trabalhar conjuntamente.

As imagens reproduzidas na via pública não se prestam simplesmente a enfeitar as ruas da cidade, já que, através dessas imagens, a igreja quer passar o seu ensinamento para o público, sejam eles fiéis ou não fiéis. Esse ensinamento poderá ser de cunho social, evidenciado pelas imagens de temática sociais, ou religiosas, evidenciado pelas imagens que representam os símbolos da igreja católica. No entanto, os modos como fiéis e não fiéis se relacionam com as imagens são distintos. Isso porque ambos não participam do mesmo conhecimento, ou seja, estão desprovidos do capital cultural que os possibilitaria a usufruir das imagens representadas da mesma forma dos que participam da religião católica. Porém, o fato de alguns observadores não possuírem os meios para analisarem as representações não os impede que se envolvam na festa, pelo contrário, a celebração é realizada na rua para que toda a população participe, pois a festa de *Corpus Christi* é uma forma de conquistar fiéis, já que, fora dos muros da igreja, novos grupos sociais se relacionaram com a fé católica, tanto de maneira individual, como de maneira coletiva.

Porém, é preciso deixar claro que a maneira pela qual os próprios fiéis se relacionam com os tapetes é diferenciada, visto que para uns o fato das pessoas passarem por cima das imagens durante a procissão não é um problema, já que os fiéis oferecem o tapete a Jesus Cristo. O tapete é como se fosse o tapete do rei, local, segundo os fiéis sagrado, por onde passará Jesus vivo, na hóstia consagrada. No entanto, esta opinião não é unânime entre os fiéis, pois alguns não compartilham desta opinião, recusam-se a participar da missa e procissão por não quererem ver as imagens religiosas sendo destruídas. Isso porque essas pessoas associam a imagem à obra de arte, sendo assim, tal como as obras de arte construídas no passado, os tapetes não devem ser destruídos.

Outra questão que deve ser levada em consideração é o fato dos três elementos da festividade, aqui entendidos como tapete, missa e procissão, estarem uns relacionado com os outros, pois as imagens são construídas para a procissão, no entanto a procissão só passa por cima dos tapetes após a missa, local no qual se dá a consagração do pão e do vinho, e após esta consagração, os católicos acreditam que Jesus Cristo se manifesta de forma viva entre os fiéis.

Aqui, convém explicar como se dá a relação dos participantes na confecção dos tapetes, missa e procissão. Durante a pesquisa, evidenciou-se que, na produção dos tapetes, o público, que poderá ser constituído de fiéis e não, fiéis é participante, atuante e observador.

Diferente do momento da missa, quando o público, que tende a ser construído por fiéis, é participante e observador. Já durante a procissão, tal como o momento da construção dos tapetes, o público poderá ser formado por fiéis e não fiéis, no entanto, sua participação se assemelha à participação na hora da missa, onde o público é participante e observador, visto que, nestas duas etapas do cerimonial, o indivíduo participa, seguindo as regras e convenções da igreja, diferente da hora da construção dos tapetes, quando os atuantes podem agir de maneira mais livre.

Observou-se que muitas pessoas se inserem no meio da festividade assumindo um papel de espectador, já que ficam nos bares localizados na rua onde parte da festividade é realizada, assistindo à passagem do cortejo católico. Além desses, foi possível evidenciar pessoas assistindo à festa de suas calçadas. Relacionado às pessoas que assistem à festa do bar, podemos pensar que talvez esses atribuam ao feriado uma oportunidade de descansar e relaxar, no entanto, ao fazer isso no local onde a festa é realizada, testemunham a fé dos fiéis inseridos na celebração festiva.

Podemos afirmar que este cortejo tende a colocar em destaque a figura hierárquica da igreja católica. Assim, a festa pretende, de certa forma, acentuar a autoridade divina, evidenciada pela figura do santíssimo que caminha pelas ruas, e a do padre que segura o ostensório, lugar onde se encontra o santíssimo. Assim podemos afirmar que o líder religioso é a figura que se encontra mais próximo do divino, cabendo a ele a união entre Deus e os fiéis.

Com a produção dos tapetes, a Igreja deseja que novos integrantes se identifiquem com o catolicismo. Embora o grupo inicie-se pequeno, observou-se que, pouco a pouco, vai se ampliando. Assim, um significativo número de pessoas, mesmo que indiretamente, se envolve com a religiosidade no dia destinado a festividade de *Corpus Christi*. Isso porque esta celebração sai do espaço privado e ganha o espaço público.

Ainda falando dos tapetes, foi possível constatar que a maioria das pessoas que participam de sua produção é jovem, que quer brincar, se divertir, conversar, enfim quer se relacionar de uma maneira mais livre, onde as imposições sociais dá lugar a uma vivência coletiva marcada pela socialização.

Assim, os motivos que levam as pessoas a participarem da festa de *Corpus Christi* ultrapassam a esfera religiosa, visto que, além do aspecto religioso, outras, questões fazem com que os sujeitos se insiram na festividade, tais como amizade, diversão, possibilidade de se distanciar dos compromissos da vida diária, inserindo-se em um tempo marcado pela união, pelo estar junto.

E é justamente o fato dessa festividade estar inserida em um tempo diferente da vida cotidiana que faz com que as pessoas que geralmente transitam rapidamente pelas ruas parem e observem a produção dos tapetes e, mesmo que não entendam o significado de alguns tapetes, uma vez que não possuem o capital cultural para tal interpretação, se maravilham e sintam-se tocadas pelas imagens reproduzidas.

Por fim, afirmo que este trabalho buscou analisar e interpretar uma festa de tradição artística e cultural, realizada em um espaço público, buscando identificar a relação dos diversos participantes com a festividade, tais como organizadores, participantes e colaboradores, tendo em vista preservar a memória festiva de uma festa de tradição religiosa e popular realizada no município de Paracambi.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Jonas. Eucaristia nosso tesouro. 21<sup>o</sup> ed. São Paulo: Editora canção nova, 2009.

ABREU, Eloy Barbosa de. Festa Poder e Símbolos na São Luís Colonial: O *Corpus Christi* e o Senado da Câmara. 2009.

ARTE, ARTISTA E ARTEIRO, Série televisa: Textos complementares, Editoração: Roberto Motta, 2012.

AZEVEDO, Dermi. A Igreja católica e seu papel político no Brasil. Estudos Avançados. São Paulo, V. 18, n 52. Dec. 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300009). Acesso em 17 jan. 2014.

BOURDIEU. Pierre. A economia das trocas simbólicas. 6<sup>o</sup> ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRUNELLI, Tiago de Oliveira. Simbologia Animal: A pomba e o corvo nos bestiários medievais – Revista do Corpo Discente do programa de Pós-graduação em história da UFRGS, 2008.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. Eduardo Viveiros de Castro. In *Cultura Digital*. Organização Rodrigo Savoni e Sergio Cohn. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009. p. 79 – 95.

CATÃO, Beatriz. O corpo de Deus na América: A festa de Cristo nas Cidades Da América Portuguesa – Século XVIII. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

CAVALCANTI, Maria Laura Vieira de Castro. As grandes Festas, in:WEFFORT, Francisco e SOUZA, Márcio de (Org.). *Um olhar sobre a Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro; Funarte, 1998.

CAVALCA, Fávio. REVISTA DE APARECIDA. São Paulo: Santuário Nacional de Aparecida, 2010.

CHEVALIER, Jean. Diccionario de los símbolos. Barcelona: Herder, 1986.

COCHIARALLE, Fernando. Quem tem medo de arte contemporânea. 1<sup>o</sup> ed. Recife: Massangana, 2006.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Veirales de. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias? *Estud. Psicol. (Natal)*, Natal, v.13, n. 2, Aug. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br>> acesso em 10 mar. 2014.

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares de vida religiosa*. 3º ed. São Paulo: Paulinas, 1989.

\_\_\_\_\_. *Da divisão do trabalho social*. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ESTUDOS socioeconômicos dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Vassouras, Tribunal de contas do Rio de Janeiro, secretaria-geral de planejamento, 2008. Disponível em: <https://sites.google.com/site/informacoesregionais/vassouras>. Acesso em 17 jan. 2014.

FRIAS, Lena. Posfácio, In: GÓES, Frias (Org.). *Cultura, Arte e Tradições Fluminenses*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004. p. 213-222.

GEERTZ. Clifford. *A interpretação das culturas*. LTC editor.

GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte; Tradução Álvaro Cabral*. 16º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O Patrimônio como categoria de pensamento. In Abreu, R e Chagas, M. (org) *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p 25-33.

HALL, Stuart. *A identidade Cultural na pós-modernidade*. 10º ed. Rio de Janeiro: 2005; DP&A.

HOBBSAWN, Eric. “introdução: a invenção das tradições”. In: Hobsbawn, Eric & Ranger, Terence (org), *A invenção das tradições*. São Paudlo: Paz e Terra, 1997.

Lei Orgânica Municipal de Paracambi nº 173 de 1990. Disponível em <http://paracambi.rj.gov.br/images/PDF/lei-organica-%20municipio-de-paracambi-173-de-05-04-1990-atualizada.pdf>. Acesso em 17 jan. 2013.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. 2º ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

LANNA, Marcos. Nota sobre Marcel Mauss e o ensaio sobre a dádiva. *Rev. Sociol. Polit.* Curitiba, n° 14, June 2000. Disponível em <<https://WWW.scielo.br/scielo.php?script=sci.arttwxt&pid=S010444782000000010001&ing=en&nrm=isso>>. Acesso em 05 Mar. 2014.

MARTINS, Raimundo. A cultura visual e a construção social da arte, da imagem e das práticas do ver in: *Arte, Educação e Cultura*. Santa Maria: ufsm, 2007.

MATTA, Roberto da. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6° Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MENDES, Ediana Ferreira. Festas e Procissões Reais na Bahia Colonial: Século XVII e XVIII. Salvador, 2011, p 152.

MORAES, Bruno César Villas Bôasde, Caminhos para a auto-sustentabilidade da produção cultural, In: GÓES, Frias (Org.). *Cultura, Arte e Tradições Fluminenses*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004. P. 84-90.

Noticias, censo 2010: números de católicos cai e aumenta o de evangélicos espíritas e sem religião. Disponível em <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?id=1&idnoticia=2170&view=noticia>> Acesso em 03 de dez 2013.

LIMA, Ludmila de, BERT, Ruben. O GLOBO. Rio de Janeiro. 31 maio 2013.

BIANCO, Alessandro. O DIA. Rio de Janeiro. 31 maio 2013.

OLIVEIRA, Roberto Carlos. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: O trabalho do antropólogo. São Paulo: UNESP, 1998.

PEREZ, Lea Freitas. Antropologia das efervescências coletivas – Dionísio nos trópicos: festa religiosa e barroquização do mundo – Por uma antropologia das efervescências coletivas. In: *A festa na vida – significados e imagens*. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2002.

Rio de Janeiro, Paracambi, censo demográfico 2010: Resultado da amostra 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330360&idtema=91&search=rio-de-janeiro|paracambi|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-religiao->>> Acesso em 10 março. 2014.

Rio de Janeiro, Paracambi, População 2010. Disponível em:  
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330360&search=rio-de-janeiro|paracambi>> Acesso em 10 março 2014

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. 3.ed. São Paulo: Autores associados, 2011.

TOSETTO, Guilherme Marcondes. Entre o plástico e o simbólico: A festa de *Corpus Christi* revelada em imagens: Campinas/SP: 2009.

Youcat, Catecismo jovem da igreja católica. 1º ed. São Paulo: Paulus, 2011.

## ANEXO – Quadro dos Entrevistados

### Organizadores

Roberto	47 anos, branco, Paracambiense, casado, exerce o catolicismo juntamente com seus familiares, é professor universitário de engenharia ambiental, ciências ambientais e biologia. É membro ativo desta comemoração desde os seus 15 anos de idade. Além de ser organizador do <i>Corpus Christi</i> , Roberto não exerce nenhuma outra função dentro da igreja.
Ana	25 anos, branca, Paracambiense, casada, católica, professora do ensino fundamental no município de Paracambi; na igreja é catequista de crisma e atuante no grupo jovem; participa da festividade desde criança, quando sua mãe também católica a levava para ajudar na confecção dos tapetes. A entrevista foi realizada na madrugada do dia da celebração do <i>corpus Christi</i> , na rua onde foram construídos os tapetes.
Padre Paulo	49 anos, mestiço, cearense, sacerdote da igreja católica de Paracambi há mais ou menos quatro anos, participa da festividade desde criança, pois segundo o entrevistado sua família sempre foi muito católica. Em Paracambi é membro ativo da festividade desde que começou a exercer o sacerdócio na cidade.

### Funcionários da Prefeitura

Edson	50 anos, casado, católico, funcionário da prefeitura de Paracambi. Na festa de <i>Corpus Christi</i> participa da missa e procissão. A entrevista foi realizada em seu trabalho, na ouvidoria.
Sandro	40 anos, Secretário de Cultura e Turismo da cidade de Paracambi, casado, antigo membro da religião evangélica. A entrevista foi realizada em uma manhã em seu gabinete.
Danilo	42 anos, funcionário da prefeitura, negro, “católico romano candomblecista”. Um dos funcionários que realizou a coloração da areia.

Público da festividade

Talita	24 anos, parda, solteira, católica, atuante do grupo jovem e catequista de crisma. A entrevista foi realizada durante a madrugada, enquanto a entrevistada realizava o preenchimento dos tapetes.
Mariana	16 anos, branca, solteira, católica, participa da festividade de <i>Corpus Christi</i> desde criança. A entrevista foi realizada na madrugada de construção dos tapetes, enquanto Mariana aguardava os tapetes serem desenhados para preenchê-los. Na igreja é frequentadora do grupo jovem e ajudante de crisma.
Marcos	48 anos, branco, casado, católico. Na igreja frequenta a missa nos finais de semana. A entrevista foi realizada pela manhã na porta do bar situado na rua onde os tapetes foram construídos, cujo entrevistado é proprietário.
Iracema	65 anos, branca, casada, católica, participa de sua religião frequentando missa e ajudando economicamente.
Elias	80 anos, branco, viúvo, frequentou o catolicismo quando criança, mas atualmente diz não frequenta nenhuma religião. A entrevista foi realizada em um bar onde senhor Elias tomava cerveja acompanhado de um amigo.
Elza	69 anos, branca, casada, católica. Na igreja é frequentadora das missas e aluna do grupo de oração. A entrevista foi realizada na manhã de confecção dos tapetes, enquanto dona Elza observava sua neta, de mais ou menos dois anos de idade e sua filha ajudarem a preencher as imagens construídas no chão.
Aparecida	65 anos, morena, casada, católica. Na igreja atua como catequista. A entrevista foi realizada na madrugada de construção dos tapetes, quando dona Aparecida distribuía café para as pessoas que passariam a madrugada colaborando para a criação das imagens religiosas.
Tatiana	34 anos, branca, solteira, católica. Segundo suas palavras participa pouco das atividades da igreja “só indo à missa aos domingos de vez em quando”. A conversa foi realizada por volta de 14h30min, no momento em que Tatiana, acompanhada de sua mãe observava as imagens desenhadas.
Darcy	63 anos, branco, católico, participante da festa há mais ou menos 30 anos. Atualmente trabalha na pastoral e presta acessória ao grupo de crisma e a catequese.